

www.infocidades.pt

# Viva Maré

semanário

# Ficção 2000

habitação  
E S P I N H O

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1163 ■ ESPINHO ■ 16-11-00 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) porte pago



© CINANIMA 2000 © CINANIMA 2000 © CINANIMA 2000 © CINANIMA 2000 © CINANIMA 2000 ©

## 'PAI E FILHA' VENCEU

REPORTAGEM NAS PÁGS. CENTRAIS

tratamento de imagem



graphic design

Cartazes

impressão em grande formato



t-shirt

impressão em textil

páginas



web design

Conteúdos

# visualpt.com

<<<design center

www.visualpt.com | transnética | rua 16 n. 358 4500-242 espinho | tel. 227319090 visualpt@transnetica.com

## Plano de actividades da Liga do Hospital para 2001

# Aprovação unânime

**No passado sábado decorreu, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho. Objectivos: apresentação, discussão e aprovação do Programa de Actividades para 2001.**

A Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho conta já com sete anos de existência, sete anos com particular interesse na satisfação do bem-estar físico, psíquico e moral dos doentes que frequentam o Hospital Distrital de Espinho.

O esforço em dotar o Hospital de Espinho de equipamentos que o seu orçamento não permite adquirir é acentuado, e esta Assembleia vem fazer o ponto da situação. É o que nos diz Ferreira de Campos, presi-

dente da Liga: **"É uma assembleia ordinária que estatutariamente nós temos de realizar até ao dia 15 de Novembro de cada ano, para apresentarmos aos associados o orçamento e o programa de actividades para o ano seguinte e, portanto, tem por objecto a discussão e, finalmente, a aprovação desses mesmos assuntos".**

Esta Liga tem inúmeras finalidades e delas são exemplo **"dotar o Hospital de novos meios de diag-**

**nóstico das doenças e de tratamento e comodidade dos doentes; prestar aos doentes serviços que, de outro modo, os doentes teriam que procurar em outros hospitais (exemplos disso eram o biómetro, o angiografo, o laser para a oftalmologia e, mais recentemente, um aparelho de endoscopia gástrico-intestinal, que agora já são realidades do nosso Hospital com a nossa ajuda); consolidar o serviço de voluntariado, através da formação adequada dos próprios voluntários e, finalmente, promover espectáculos ou acções de angariação de fundos com recurso a pessoas ligadas ao mundo cultural e artístico, em que a colaboração da Solverde tem sido inesgotável".**

Para que tudo isto aconteça, é necessária a sensibilização das pessoas e das entidades colectivas para se prestar solidariedade ao Hospital, e esta Liga não é mais que um meio para esse fim; logo, a divulgação pública das actividades da Liga tornam-se muito importantes e os órgãos de comunicação social adquirem grande relevo para fazer passar esta campanha de solidariedade.

No final desta assembleia, o presidente Ferreira de Campos não escondia a sua satisfação pela aprovação do plano de actividades, referindo: **"As pessoas confiam em nós e nós ficamos contentes por isso acontecer; o plano de orçamento foi aprovado por unanimidade, o que muito nos satisfaz".** ■ E.F.



## 105.º aniversário dos BV Espinho

Os Bombeiros Voluntários de Espinho vão comemorar, a partir de sábado, 18 de Novembro, os seus 105 anos de existência. Assim, nesse dia, pelas 15h30, terá lugar uma romagem aos cemitérios do concelho seguida, às 19h, de Missa na Igreja Matriz.

Às 20h30, haverá um convívio para bombeiros, dirigentes e famílias. No dia 19 haverá, às 9h, o hastear das bandeiras no Quartel, seguido de recepção às entidades convidadas, condecorações e inaugurações, e uma sessão solene, pelas 10h30. Às 12h, será a vez de um desfile apeado e motorizado.

Finalmente, a 16 de Dezembro, terá lugar um "challenger" inter-bombeiros. ■

## Rusgas ao S. Martinho

O Grupo Cultural e Recreativo Semente vai levar a efeito, em 5.ª edição, a reconstrução das rusgas ao S. Martinho de Anta, no próximo domingo, dia 19. Assim, pelas 10h30, terá lugar o início do assar das castanhas, pelas 14h30 chegarão as rusgas ao Largo do Souto,

seguido do início das fogueiras, com danças e cantares ao desafio, acompanhados das castanhas e do vinho. Da organização fazem ainda parte a CME, a Federação do Folclore Português, e os Ranchos dos Altos Céus, S. Tiago de Silvalde e Recordar é Viver (Paramos). ■

## Actualização em emergência

O Centro de Saúde de Espinho, em colaboração com a CME, vai levar a efeito no próximo sábado um curso de actualização em emergência. Assim, pelas 9h30, a dr.ª Maria do Rosário Curral falará sobre "Aspectos psicológicos da catástrofe", e, pelas 10h45, o Major Fernando Gonçalves dissertará sobre "Plano Municipal de protecção civil". ■

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL

**Sessão Extraordinária do dia 20/11/2000**

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, nos termos do disposto no artigo 50.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que se realizará no próximo dia 20 de Novembro de 2000, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas, uma sessão extraordinária, a requerimento do Presidente da Câmara Municipal, em execução de deliberação desta.

Em resposta ao referido requerimento, a ordem de trabalhos versa

os seguintes pontos:

**1 - AUTORIZAR O MUNICÍPIO A PARTICIPAR NO CAPITAL SOCIAL DA SIMRIA - SANEAMENTO INTEGRADO DOS MUNICÍPIOS DA RIA, S.A., EMPRESA CONCESSIONÁRIA DA EXPLORAÇÃO E GESTÃO DO SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE SANEAMENTO DA RIA DE AVEIRO.**

**2 - AUTORIZAR A CÂMARA MUNICIPAL A TRANSFERIR AS INFRA-ESTRUTURAS DA REDE DE SANEAMENTO PARA A SIMRIA, DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES**

CONTEMPLADAS NOS RESPECTIVOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 9 de Novembro de 2000

**O Presidente da Assembleia Municipal,**  
Carlos Morais Gaio



**Quinta, 10 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Sexta, 11 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Sábado, 12 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Domingo, 13 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Segunda, 14 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Terça, 15 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Quarta, 16 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



CASINO - DE 17/11 a 23/11

## 'A CELA'



ESPINHO		ANTA	
Hospital	227331130	Junta de Freguesia	227346453
Centro de Saúde	227341167	Unidade de Saúde	227345810
C. R. Segur. Social	227341956	Lar da 3.ª Idade	227344651
Clínica Costa Verde	227345885	Farmácia	227341109
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	<b>GUETIM</b>	
Clínica S. Pedro	227344714	Junta de Freguesia	227344226
Policlínica	227342111	<b>PARAMOS</b>	
PSP	227340038	Junta de Freguesia	227342710
Tribunal	227342351	Unidade de Saúde	227345001
B.V. Espinho	227340005	Farmácia	227346388
B.V. Espinhenses	227340042	Reg.º Engenharia	227342023
C.M.E.	227340020	Centro Social	227342005
Biblioteca	227340698	<b>SILVALDE</b>	
EDP (agência)	227348387	Junta de Freguesia	227344017
EDP (avarias)	800246246	Un. Saúde Silvald.	227343642
Junta de Freguesia	227344418	Un. Saúde Marinha	227343101
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		



**QUARTO MINGUANTE**  
Dia 18 de Novembro



Dia da semana	Dia	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
16	QUI.	05.33	3.4	18.08	3.1	11.51	.7	-	-
17	SEX.	06.31	3.2	19.13	2.9	00.07	1.0	12.55	.9
18	SAB.	07.40	3.0	20.30	2.8	01.14	1.2	14.10	1.0
19	DOM.	08.59	3.0	21.52	2.8	02.33	1.3	15.31	1.1
20	SEG.	10.15	3.0	23.01	2.9	03.55	1.2	16.44	1.0
21	TER.	11.21	3.1	23.58	3.1	05.04	1.1	17.42	.9
22	QUA.	-	-	12.16	3.2	06.00	1.0	18.31	.8

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251, 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO** 1,500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



## O rei vai nu

Está, por certo, na memória de todos aquela velha história do rei muito vaidoso que ordenou ao seu alfaiate que lhe fizesse uma vestimenta num tecido que ninguém tivesse. Desesperado por não encontrar o que o rei queria, o espertalhão do alfaiate foi "fazendo" o traje de nada, dizendo ao rei que só os inteligentes poderiam ver o tecido. A notícia circulou, e como ninguém queria dar parte de burro (o rei incluído), no dia em que ele saiu à rua, absolutamente em pelota, todos os súbditos gabavam a qualidade do tecido virtual. Até que uma criança, na sua "ingenuidade", disse aquilo que todos viam mas ninguém denunciava: que o rei ia nu.

Vem isto a propósito da cena verdadeiramente surrealista que por aí corre: João César Monteiro fez um filme, "Branca de neve" de seu nome, que dura 75 minutos, 60 dos quais o que se vê no ecrã é, simplesmente, nada. Uma mancha negra. Apenas se ouvem os diálogos, à maneira dos rádio-teatros ou radionovelas da antiga Emissora Nacional ou do Rádio Clube Português. Para esta cena de "chuchar-com-a-tropa", o erário público entrou com cento e cinquenta mil contos. Só.

Depois, o produtor vem para a televisão dizer que aquilo é uma obra-prima e que nós é que somos todos burros porque não percebemos a "mensagem" do realizador. Lá está o alfaiate da história em versão actualizada. Na noite da antestreia, muita gente não aguentou até ao fim, com muitos deles mostrando a sua revolta, à saída. São as "crianças" da história. Entrevistado pela SIC nessa noite, César Monteiro, respondendo a uma pergunta da jornalista que dizia que as "más-línguas" afirmavam que o "black-out" do filme terá começado quando ele, Monteiro, zangado com qualquer coisa, teria pendurado o sobretudo frente à câmara e teria gostado do "efeito", afirmou, com a polidez que está bem de ver, e repetidamente: "quero que as más-línguas se f...".

Mas o "filme" é tão caricato e tem tão pouco de filme a sério que a própria TSF se mostrou interessada em passar a banda sonora, afinal a única coisa "visível" que aquilo tem, em episódios, à maneira das tais radionovelas. Se esta situação não é ridícula, confesso ter muitas dificuldades em saber o que é ridículo.

E eis, pois, como esta cinematografia dita "de limites" ultrapassou todos, mas todos os limites do razoável. Pelos vistos, Monteiro excedeu-se na tentativa de inovar. Conseguiu regredir até antes do tempo dos Irmãos Lumière ou do nosso Aurélio Paz dos Reis. E a Branca de Neve, paradoxalmente, passou a "Negra de Breu". Não restam dúvidas de que ele vai nu. O que não é um espectáculo agradável à vista, com toda a certeza. ■ N.B.

*"João César Monteiro fez um filme, 'Branca de neve' de seu nome, que dura 75 minutos, 60 dos quais o que se vê no ecrã é, simplesmente, nada. Para esta cena de 'chuchar-com-a-tropa', o erário público entrou com cento e cinquenta mil contos. Só."*

## Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

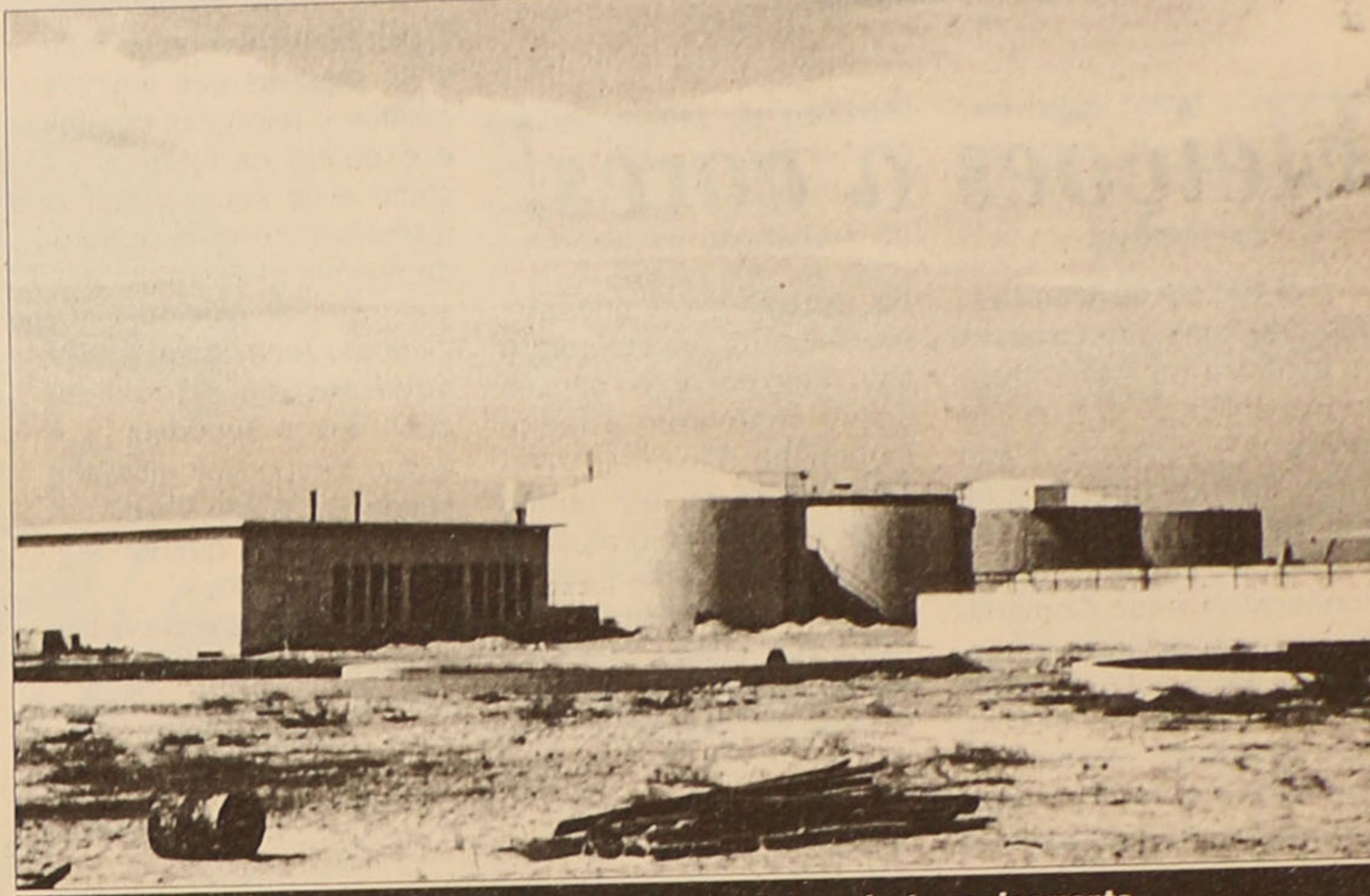
Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

## AM extraordinária vai decidir

# ETAR vai ser vendida?

Tudo indica que, caso a Assembleia Municipal aprove, a ETAR de Paramos será vendida por 1.250.000 contos à SIMRIA (Saneamento Integrado dos Municípios da Ria) por ser considerada fundamental para a despoluição da Lagoa de Paramos. Esta decisão foi tomada na última reunião camarária com o voto contra do vereador Luís Montenegro, que, em declaração de voto, justificou a sua posição alegando que tal decisão deveria ser discutida com a presença de José Mota e Armando Jacinto (ausentes em Angola) e pelo facto de, a ser consumada, poder implicar um aumento brutal nas taxas de saneamento. Agora, a Assembleia Municipal vai reunir-se, extraordinariamente, no próximo dia 20, para deliberar sobre o assunto. Esta decisão vem na sequência da deliberação, aprovada por unanimidade, de Espinho passar a integrar a SIMRIA, mediante a participação de cerca de setenta mil contos, a pagar em duas tranches, no capital social daquela empresa, entre outros motivos por se considerar essencial a despoluição da Lagoa, que vai ser feita por aquele organismo intermunicipal.

Contactado pelo "MV",



A Assembleia Municipal decidirá o futuro deste equipamento

Rolando de Sousa manifestou a opinião de que, a concretizar-se, a venda da ETAR será "um bom negócio, já que tem enormes custos que advêm do pagamento mensal de cerca de três mil contos/mês à Luságua e, devido à sua desactualização, mais 800 contos/mês para o sistema de oxigenação". Considerando que, face ao problema da despoluição da Lagoa de Paramos, a adesão de Espinho à SIMRIA será inevitável, Rolando de Sousa disse ainda que a

CME vai continuar a cobrar a taxa de saneamento, admitindo ter de a aumentar, "mas não a 100%", mas não ainda durante o próximo ano. Adiantou-nos ainda que, se a Câmara da Feira estiver já disponível, no próximo dia 22 será apresentado pela SIMRIA o programa de despoluição da Lagoa.

Quanto ao vereador Luís Montenegro, que, recorde-se, votou favoravelmente a adesão àquele organismo intermunicipal, mas que se opôs à venda

da ETAR, disse-nos que "o voto contra é mais por não haver uma planificação do programa de amortização, nem balizas para isso". Segundo o vereador social-democrata, a SIMRIA vai ter de investir na ETAR para duplicar a sua capacidade e terá ainda outras despesas que terão de ser amortizadas em 25 anos. Além disso, Luís Montenegro reafirma dispôr de indicadores que indiciam ter de ser muito vultoso o aumento da taxa de saneamento paga pelos municípios espinhenses. ■ N.B.

## MARÉ BAIXA

## As peixarias

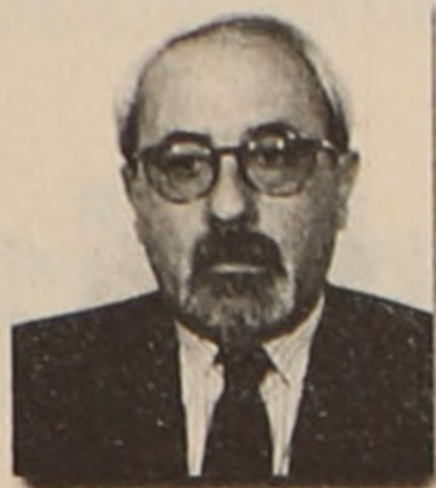
A rotina e o hábito embotam muitas vezes o nosso espírito de observação sobre aquilo que nos rodeia e, nessas circunstâncias, o nosso poder crítico quase desaparece.

Isto tudo para vos falar duma situação terceiro-mundista com que os espinhenses já se "habituarão a conviver" (!?) - a imundície e cheiro pestilento a peixe no passeio frente às peixarias do "Mercado Municipal".

Será que não existem leis municipais que interditem esta prática abusiva de ocupação da via pública com tabuleiros de peixe a verterem água suja, conspurcando o passeio por onde temos de passar?

Não falando da falta de higiene que esta situação representa, assunto que abordarei noutra maré... ■ C.B.





ALBERTO CAMACHO

## Eleições a cores!

Foi tempo de eleições. Não daquelas que colocam os políticos na Assembleia da República ou dão às Câmaras os Presidentes. Nada disso. Falo do acto eleitoral que decorreu aqui perto, na 2.ª Circular, em frente de um conhecido Centro Comercial. Dois candidatos insultaram-se até ao pecado origi-

nal, acusaram-se, gritaram, prometeram, ameaçaram e tudo, tudo em nome daquilo a que chamaram a maior instituição nacional. Vivemos, de facto, um tempo onde a asneira é gratuita, o disparate tem foros de cidadania, a calúnia argumento digno. As massas, facilmente manobradas por ilusionis-

tas de ocasião, aderem ao espectáculo, dando-lhe a tônica indispensável no parlão insultuoso. As televisões acorrem ávidas a ouvir e filmar as imbecilidades desregradas daquela população acrílica.

Foi tempo de eleições. O clube acaba de votar num novo messias que anuncia restituir o reino aos crentes e expulsar os fariseus. O clube e os seus fanáticos militantes vivem do ontem, da história gloriosa do passado, quando árbitros, associações, federações e até governações decidiam quem era o vencedor. E é desse tempo que eles têm saudades, e são esses truques que eles querem voltar a ver repetidos.

Ouvi várias entrevistas, desabafos clubistas, exorcismos e insultos voltados

para norte, local odiado porque lá está, seguramente, a origem de todos os insucessos, a explicação para todos os desaires. De tudo o que as televisões me ofereceram retive uma frase gloriosa de uma personalidade pública a quem falta em prudência o que sobra em presunção que, tal como a água benta, pode ser tomada nas quantidades que cada um desejar... "Somos seis milhões e a vitalidade está aqui à vista". Seis milhões... sessenta por cento da população do meu país pertence a esta instituição?! Se, na verdade, só é bom chefe de família quem nela está filiado e, na realidade, são seis milhões, então a situação do meu país está explicada. São eles os responsáveis. ■

lisboa, Outubro de 2000



A. MOREIRA DA COSTA

## Não ao holocausto

Aqui há uns anos, um conhecido cómico do nosso panorama artístico criou um personagem caricatural que vestia a pele do que hoje se chame um cantor "pimba". No meio das pérolas linguísticas que debitava, figurava uma que dizia: "Não ao holocausto, não às bombas antónias". Creio que se referia à psicose da guerra nuclear global, que então dominava o espírito das pessoas, o chamado equilíbrio do terror, embora confesse que, pessoalmente, nunca acreditei muito na possibilidade do deflagrar de uma guerra atómica, pelo menos naquela altura.

Na história recente dos homens, o termo "holocausto" é geralmente associado ao genocídio praticado pelo regime nazi da Alemanha, mais concretamente o extermínio sistemático dos judeus que foram apanhados pela jurisdição do III Reich. Foram milhões de pessoas inocentes, sem outra culpa que não fosse a de serem judeus, que foram enviadas para as câmaras de gás e para os fornos crematórios de locais como Auschwitz, Treblinka, Maidanek ou Buchenwald. Quando a espiral de horror terminou, por fim, em 1945, os sobreviventes foram capazes de reunir parte da sua nação num estado criado no Médio Oriente pelas Nações Unidas, na mítica e mística Terra Santa, a Palestina. Lá erigiram um Museu e vários monumentos e memoriais às vítimas do que chamam o Holocausto.

Curiosamente, quando chegaram à Palestina, encontraram a terra ocupada por gente, semita como eles, que lá vivia há séculos, talvez milénios, lado a lado com os seus irmãos judeus que não tinham aderido à tão famosa diáspora. Essa gente, árabe, são os palestinianos. Vivem lá, como sempre viveram. Os recém-chegados judeus da diáspora, numa operação cosmética e de marketing, mudaram o seu nome para israelistas e passaram a chamar àquela terra Israel, assim ao modo da TAP, que se passou a chamar Air Portugal.

Foram mal recebidos? Sem dúvida, mas também não espanta muito, pois foi a modo de alguém que entra pela casa de outro dentro e diz: isto agora é meu, toca a andar aqui para fora. E os palestinianos lá foram, tocados para o deserto, expulsos das cidades que ocupavam há milénios, arrebanhados em campos de concentração, obrigados a usar passaporte na sua própria terra por uma potência estrangeira, obrigados a trabalhar de dia nas cidades dos judeus, a executar todas as tarefas consideradas indignas pelo povo eleito, mas obrigados, à noite, a regressar aos esqualidos tugúrios, aos ghettos, semelhantes aos das cidades europeias que os novos senhores da terra tão bem conheciam.

Sempre que levantam cabelo, sempre que ousam protestar e exercer o seu direito à indignação, levam com chumbo em cima, como aquele menino de doze anos que o pai tentava desesperada e inutilmente proteger das balas concentradas dos soldados do povo eleito, numa arrepiante semelhança com as imagens chocantes, de horror, dos pobres meninos judeus a serem trespassados à baioneta ou assados vivos, diante de seus pais, pelos carrascos nazis.

Mas aqui pára o paralelo. Os nazis eram bestas selvagens e imundas, a encarnação do mal. Os israelistas são o Povo de Deus, o Povo Eleito, só fazem e propagam o bem e se os polhosos dos palestinianos se atravessam no seu caminho e levam chumbo no couro, é porque Deus assim o quis...

Os tempos da estratégia global, em que se jogava no tabuleiro da alta política com várias pedras ao mesmo tempo, já passaram. Os EUA já não precisam de fazer vista grossa aos desmandos do povo eleito, à paranóia colectiva e ao ódio irracional e institucionalizado que dá vida, que é como o ar que respira, para uma nação inteira.

Recuso-me a acreditar que não haja gente sã de corpo e espírito entre os judeus, que não queira pôr fim ao massacre, que não deseje acabar com a barbárie moderna de um estado armado até aos dentes, com toda a panóplia dos arsenais contemporâneos e que vai impunemente derretendo gente armada com paus e pedras, que ousa reclamar apenas o que é seu. Recuso-me a acreditar que entre os judeus não germine já, com força imparável, de novo o grito "Não ao holocausto!". ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Impensável

1. Barbárie na África do Sul, mostrada ao mundo. Polícias e cães a atacarem, selvaticamente, seres humanos. Racismo primário no dealbar de um novo século. Difícil de entender, entre os bárbaros/selvagens, quais eram os animais. Ou talvez não.

2. Quiçá a maior colectividade espinhense. O Sporting de Espinho completou 86 anos. E aos 86 anos continua a faltar-lhe algo que lhe é, basicamente, vital: um complexo desportivo com um estádio! Até quando?

3. As peripécias trágico-

cómicas das eleições americanas. Realmente, numa nação daquela dimensão/evolução, como pode acontecer aquilo? Os jogos de poder embriagam os seres humanos. Mas desacreditam-nos.

4. Tudo quanto tem passado, desde há anos, e se continua a passar no "meu" Benfica. Só um clube enorme pode resistir/sobreviver a tanto. Ninguém pára para dizer "basta", vamos sarar as feridas. Não. Continuam a esgadanhá-las. E dizem-se benfiquistas...

5. Espectacular a teleno-

vela Campelo. Se a política é tudo aquilo e os políticos idem, bem mal/péssimo vai a democracia. O nosso azar é faltar-nos um Campelo: estava já garantido o enteramento da linha. Pelo menos.

6. No "top" das audiências televisivas portuguesas, lá continua o "Big Brother". Antes da democracia, o povo, mal informado, era manipulado (fado, futebol, Fátima...). Na democracia, continua, agora, com "Big Brother's" e quejandos. Razão tem o dr. Mário Soares quando, publicamente, mostra sérias preocupações. Todavia, em pura perda.

7. A ditadura do petróleo asfixia as economias mundiais (só engorda a dúzia habitual), enquanto os derivados poluem o mundo, de forma a pôr em risco o futuro breve, por falta de qualidade do ar e das alterações climáticas. Energias alternativas? Medidas drásticas? O poder do petróleo tudo impede. Os seres humanos são altamente corruptíveis aos \$\$\$! O maganão é lindo!

8. BSE, um terror que se abate sobre a Europa. Com

tantos comissários/burocratas europeus, duma união que tanto prometeu aos cidadãos, os interesses economicistas estão acima da saúde, do bem estar, da segurança dos seres humanos. A desunião europeia.

9. O Presidente Jorge Sampaio, com notável sentido das coisas, recusou vir inaugurar o "Porto/2001". Como é possível tanta gente com intelecto acima da média, não querer compreender a posição assumida, afinal gerada por uma incompreensível marcação de datas? Presidente sofre...

10. Tudo isto, e muito mais, aparenta-se como impensável. Porém, acontece. Em sociedades ditas evoluídas. Em sociedades assumidas como democráticas. De autoria, com o aval, com o beneplácito de seres ditos humanos, pensantes, racionais, preocupados, etc., arvorando-se em defensores dos interesses gerais, pois afirmam-se ao serviço das causas comuns e nunca para se servirem. Se ao menos o próximo século nos trouxesse um mundo novo! ■

O Cartoon do Carlos



**Fonseca**  
**TECIDOS MODAS**  
 RUA 19 N.º 275  
 TEL. 227340413  
**ESPINHO**

**ópticaPIRES**  
 Melhor É Impossível  
 RUA 14 N.º 725  
 4500-233 ESPINHO  
 TEL. 227340296 - FAX 227311663

Projecto a decorrer na 'Gomes de Almeida'

# 'Aprender a estudar'

*Está a ser desenvolvido na Escola Secundária do Dr. Gomes de Almeida um projecto intitulado "Aprender a estudar". Tratando-se de uma forma de incentivar os alunos a estudar e a aprender métodos de estudo, este projecto tem suscitado o interesse quer de alunos quer dos próprios encarregados de educação.*

Para ficarmos a conhecer um pouco mais acerca do seu funcionamento, falámos com Vítor Lima, psicólogo daquele estabelecimento de ensino e responsável pelo projecto. Para ele, a principal razão de ser desta iniciativa é estar "inserida num outro projecto, mais vasto, respeitante à dinamização da sala de estudo e está relacionada com os apoios educativos dados pela Escola. Com a dinamização da sala de estudo, pretende-se que esse apoio seja mais abrangente e eficaz para todos, de modo a combater o insucesso escolar". Apesar de a sala de estudo estar já a funcionar há bastante tempo, não havia uma eficácia no estudo, pois, tal como explica Vítor Lima, "os alunos não tinham disponível um professor da discipli-

na que estavam a estudar e para a qual necessitavam de ajuda. Agora, com a dinamização da sala durante um dia, e com um horário mais alargado, um grupo de professores distribui-se pelo horário da sala e, assim, um aluno que tenha, por exemplo, dificuldades a Matemática, tem um ou mais professores disponíveis a uma determinada hora".

## MÉTODO DE ESTUDO

Na sala de estudo é desenvolvido um trabalho diferente do da sala de aula, mas ao mesmo tempo complementar, já que, "nas aulas, o professor dá, simplesmente, as matérias, sem ensinar métodos para as estudar; na sala de estudo, o aluno, com a ajuda do professor, aprende a trabalhar essas matérias, a fazer resumos, apontamentos, etc.". Segundo Vítor Lima, na sala de estudo, "mesmo um professor que não seja especialista numa disciplina, pode ajudar um aluno a procurar soluções para



os seus problemas, pois isso pode depender de uma metodologia de estudo que todos possuímos".

Desde que este projecto entrou em vigor no início do ano lectivo, a adesão dos alunos à sala de estudo tem aumentado e o psicólogo afirma que, "mesmo sem dados concretos, nota-se um maior interesse por parte dos alunos".

## SENSIBILIZAÇÃO DOS PAIS

O alvo deste projecto de dinamização do estudo não é apenas a sala de estudo, pois, diz Vítor Lima, "o apoio educativo não é dado somente aqui na Escola. Os pais, em casa, têm também um papel determinante na educação

gê-los neste projecto". Sendo grande parte do dia passada no trabalho, só à noite restará um pouco de tempo para os pais se inteirarem das actividades escolares dos filhos.

Mas, tal como refere Vítor Lima, "às vezes não é só a falta de tempo que impede os pais de participarem na vida escolar dos filhos, e o facto de desconhecem, por vezes, as matérias leccionadas leva-os a desistirem de ajudar".

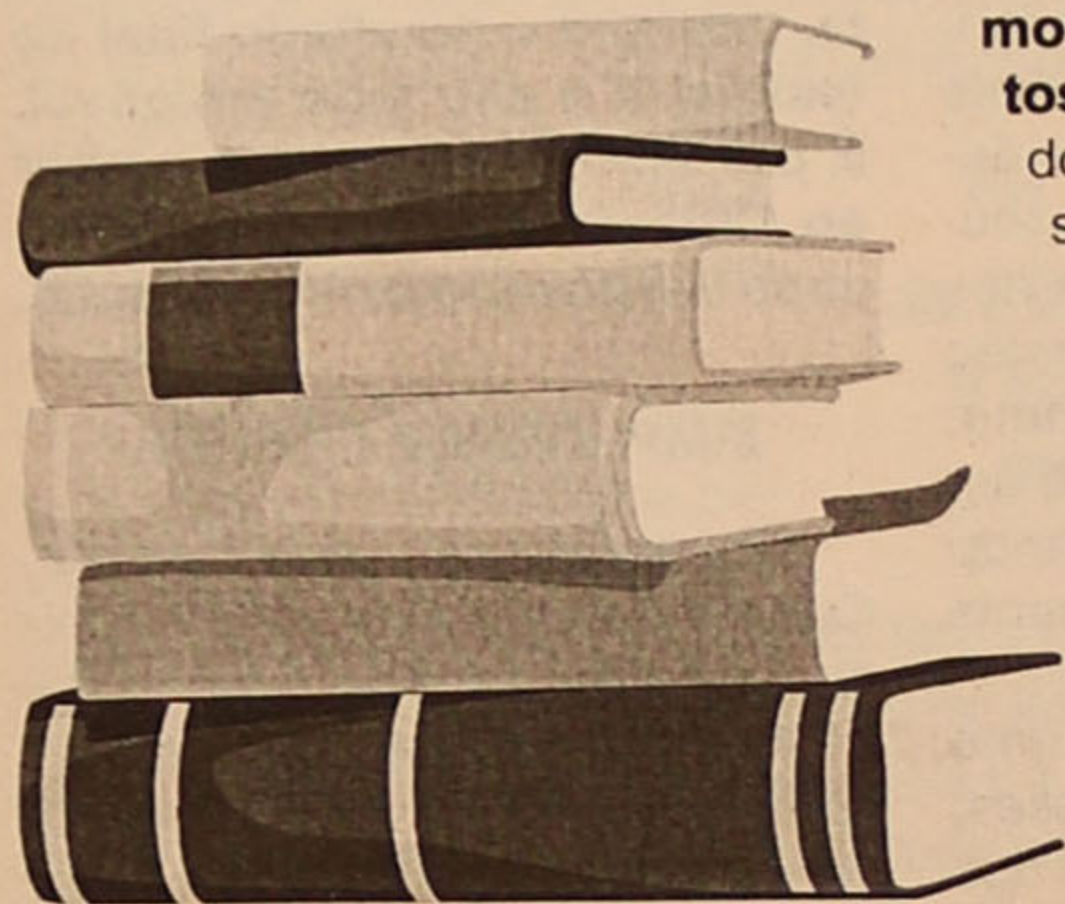
No entanto, e segundo o nosso interlocutor, "há várias formas de ajudarem o educando, mesmo desconhecendo as matérias. Basta disponibilizarem cerca de vinte minutos diários para verem os cadernos, perguntarem pelos trabalhos de casa, etc. Os alunos sentem-se motivados no estudo através do interesse demonstrado pelos pais e também ao ser-lhes proporcionado

um bom local de estudo em casa".

## ENCONTRO COM OS PAIS

No sentido de aproximar os encarregados de educação à aprendizagem dos filhos, foi realizado, na passada sexta-feira, um encontro com os pais e encarregados de educação.

Segundo Vítor Lima, esta iniciativa assentou em três aspectos essenciais: "Primeiro, mostrar aos pais aquilo que fizemos com os alunos, nomeadamente na sala de estudo; segundo, mostrar o que pretendemos fazer de futuro e o que se passa, em geral, na Escola; e, em terceiro lugar, e talvez o mais importante, mostrar que a participação dos encarregados de educação é fundamental no processo educativo, já que a maior parte do trabalho escolar é feito em casa". ■ S.S.



Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO  
Tel. 227341823

PLATANO



Convidamos os nossos clientes a visitar o nosso novo espaço

Rua 14 n.º 756 - Espinho - Tel. 227344847

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais?

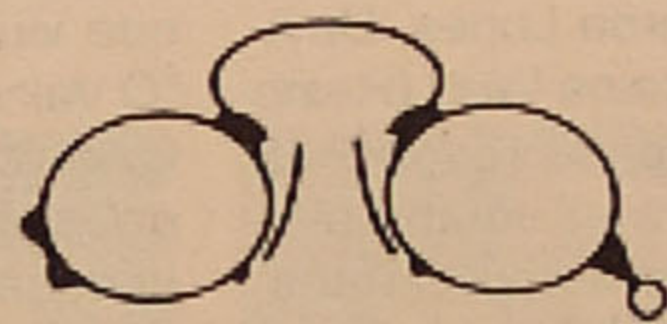
Consulte-nos!

Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUTO OPTICO

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim  
Se não conseguir ler leia o resto do texto  
para a qualidade a 100 metros  
Lembre-se de sempre  
a ler o texto

TESTE GRATUITO

RUA 23 N.º 850  
TEL. 227345717  
4500 ESPINHO  
JUNTO À PSP

FILIAL  
ÓPTICA DE ESMORIZ  
AV. 29 DE MARÇO  
TEL. 256761070  
JUNTO À POLICLÍNICA

RESTAURANTE



Venha conhecer-nos!

JANTARES DE NATAL

Fazemos o seu jantar de Natal, ou da sua empresa

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho  
(encerra às 3.ª-feiras)

'Father and Daughter' venceu o Grande Prémio do Cinanima 2000

# Vitória da simplicidade e da beleza

**Às portas da comemoração do seu vigésimo-quinto aniversário, o Cinanima mostra amadurecimento e consolidação numa altura em que é recebido em casa nova, uma vez que o festival deste ano decorreu no Centro Multimeios; como referiu António Gaio, presidente do Cinanima, esta "nau" que alberga o certame.**

**C**omecemos pelo espaço que, como já referimos, é o Centro Multimeios, cedido ao Cinanima durante a semana do festival, pela Fundação Navegar. Um espaço arquitectonicamente bem concebido ao nível do design, que agradou à maioria dos convidados. Que, acima de tudo, concede ao Cinanima uma maior unidade, uma vez que todos os espaços necessários à realização do festival, desde o secretariado ao gabinete de imprensa, passando pelas exposições, estão todos reunidos num só local; por outro lado, a localização do Multimeios permite aos convidados uma melhor perspectiva de Espinho, uma vez que não os restringe à zona da passagem de nível onde se situa a maioria dos hotéis.

## PRÉMIOS E JÚRIS

Quanto aos prémios, este ano a grande novidade é que todos



António Gaio na sessão de encerramento

têm uma componente monetária, o que só foi possível graças ao grande número de patrocinadores que decidiram aderir ao Cinanima. Nomeadamente, as seguintes em-

presas e casas de comércio espinhenses: Iglésias Modas, Engrenagem, Proposta, Solverde e também o Instituto Português da Juventude, o jornal Público, a federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e a SIC, a par da Caixa Geral de Depósitos, a Câmara Municipal de Espinho, a Tobis e a Kodak Portuguesa, a Fnac e a Cartoon Portugal.

Os júris tiveram a seguinte constituição: Júri Internacional - Rui Zink e Pedro Faria Lopes (Portugal), Jean François Laguionie (França), Nico Crama (Holanda), Bruno Edera (Suíça) e Marcos Magalhães (Brasil); Júri de Selecção - Jordi Artigas (Espanha), Amélia Martins, Paulo Cambraia e Artur Correia (Portugal) e Guy Pirrote (Bélgica); Júri Cartoon Portugal - Eugénia Dantas, Fernando Mateus e Rodrigo Afreixo; Júri Jovem Cineasta Português - Marcos Cruz, Nuno Lacerda Lopes, Davide Freitas, Pat Raine Web (Reino Unido), Angel Garcia (Espanha); Júri Banda Sonora - Fernando Augusto Rocha, Américo Santos, Manuel Cruz.

## EXPOSIÇÕES

À semelhança do que tem vindo a ser feito nos últimos anos, o Cinanima organizou várias exposições temáticas e mostras de projectos portugueses.

Este ano, sem dúvida que a grande atracção foram as marionetas do estúdio inglês Mackinnon & Saunders, uma das maiores indústrias do ramo de animação com marionetas a nível internacional.

Com efeito, os trabalhos deste estúdio, fundado por Ian Mackinnon e Peter Saunders, foram utilizados em filmes como "Marte Ataca", de Tim Burton, e em várias séries de animação britânicas: "Nody" (quem não se lembra deste clássico criado pela escritora inglesa Enyd Blyton?), "The Reluctant Dragon", "Cabbage Patch Kids", "The Wind in the Willows"; os comerciais "Dairylea" com a sua equipa de missão impossível versão ratos versus gato gordo e cor de laranja; e nos filmes "The Sandman" e "The Periwig Maker", presente a competição neste festival; e ainda os moldes para o filme "The Quest for Camelot", a partir dos quais a equipa de animação se orientou para realizar e animar as personagens do filme.

Alguns exemplares dos bonecos utilizados nestes e noutros filmes, e que foram elaborados por este estúdio inglês, estiveram ao longo da semana passada em exposição no Centro Multimeios, deliciando adultos e crianças com o fascínio pelos bonecos e pela animação.

Fascinados ficaram também todos os profissionais da animação que tiveram a oportunidade de participar nos workshops da Mackinnon and Saunders, orientado por Georgina Hayns, Michele Scattergold e Noel Baker, que decorreram, um, no dia sete, e, outro, no dia oito deste mês, e nos quais cada participante aprendeu como construir uma marioneta, tendo efectivamente montado um esqueleto completo, efectuando num dia o trabalho normalmente realizado em três semanas.

Esteve também patente uma mostra dos projectos portugueses, com a presença de trabalhos dos seguintes estúdios de animação: Animais, Filmógrafo, Zeppelin Filmes, Anilupa, Cineclube de Avanca, Megatoon, Animanostre e Portolmagem.

## O PESCADOR DE IMAGENS

2000 foi sem dúvida um ano decisivo para Alexander Petrov, que viu o seu mais recente filme "O Velho e o Mar" - Grande Prémio Cinanima 99 - ser galardoado com o Óscar de melhor curta-metragem de animação e com o Grande Prémio no Festival de Annecy. Assim, o Cinanima organizou, durante a sua 24.ª edição uma conferência de imprensa em que o realizador russo falou sobre si e os seus filmes. No entanto, Petrov faz questão de referir que prefere que **"o filme fale por si, que fale mais alto que o artista"**.

Quanto ao ter recebido estes prémios, e à importância que isso

poderá ter tido na sua carreira, bem como a nível pessoal, Alexander Petrov afirma que o seu objectivo **"não é conseguir Oscars, pode-se dizer que eles caem como a neve. Eu gosto do resultado final do filme, e o grande prémio de Annecy e o Oscar são prova da sua qualidade e do seu nível artístico. Para mim, isso é muito importante, porque eu quero estar melhor, quero estar em forma"**.

Alexander Petrov explica que, para ele, o que conta é que os seus filmes sejam **"importantes para as pessoas e para o mundo do cinema de animação em geral; esse é que é o grande prémio, essa confiança por parte do público"**.

No Cinanima, este realizador russo já viu por duas vezes filmes seus serem galardoados com o Grande Prémio deste festival; e, de facto, o festival espinhense tem o seu lugar na memória do animador russo: **"É um festival muito amigável, não tem uma componente industrial, mas é um festival de renome internacional, uma vez que a selecção dos filmes tem muita qualidade. Penso que todos os bons filmes que têm sido produzidos ao longo dos anos têm passado por este festival. E muito desses bons filmes ganharam prémios fora. Na minha opinião, o Cinanima tem muito bom gosto. Não é a dimensão do festival que conta, mas sim o resultado final do festival e o seu lado amigável. É por isso que gosto de voltar ao Cinanima, e de apresentar cada um dos meus filmes aqui"**.

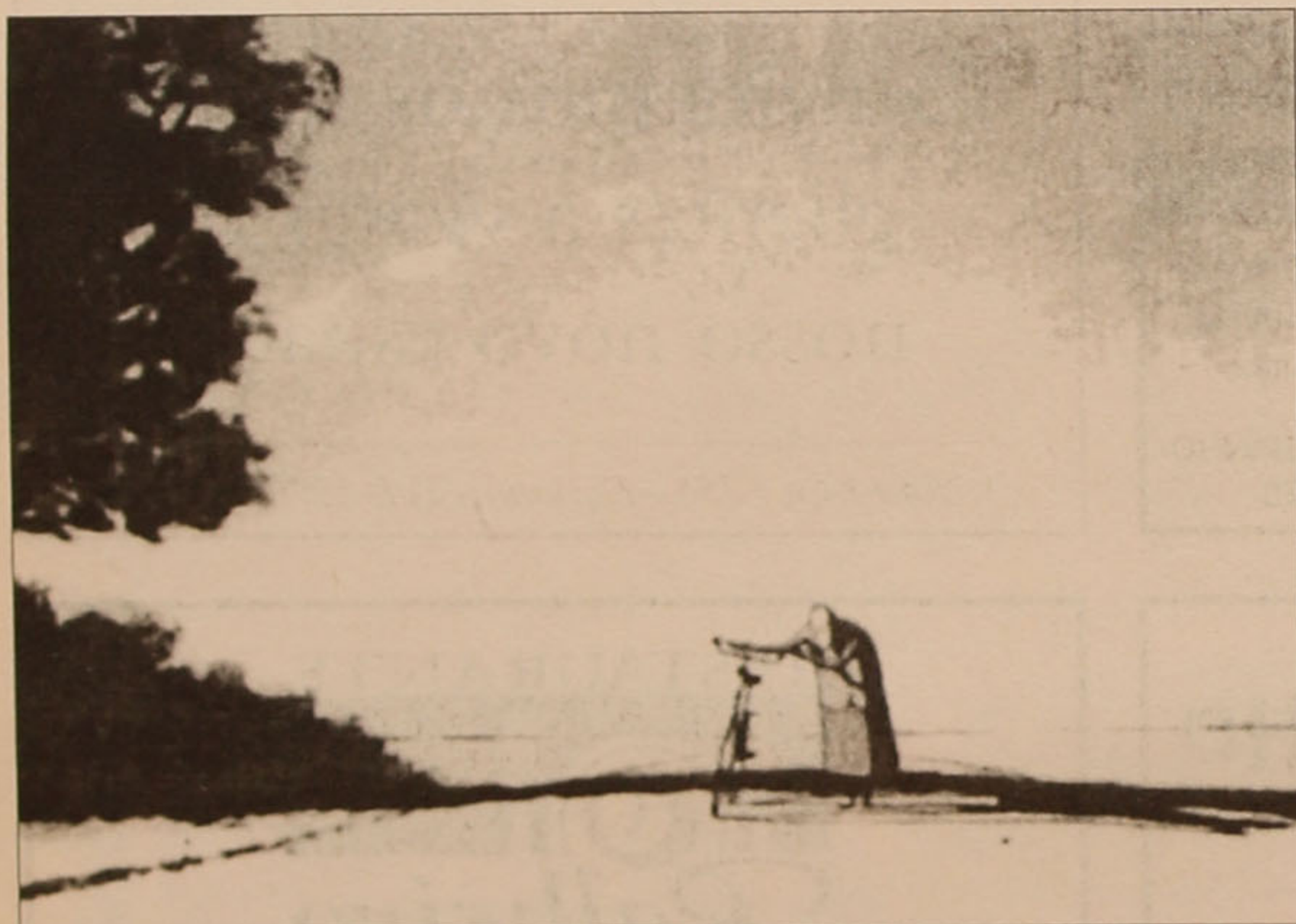
## SIMPLICIDADE E BELEZA

Foi assim mais um Cinanima. Quanto aos prémios, o júri decidiu atribuir o grande prémio a "Pai e Filha", um filme do já galardoado como este prémio na edição de 92 com o filme "O Monge e o Peixe", Michael Dudok de Wit, do Reino Unido.

Um filme com um grafismo delicado e simples, à base da aguarela e contornos, que conta a história de uma filha que se vê separada do pai e da sua espera incessante pelo seu retorno; os anos passam, ela cresce, constrói família, sem nunca deixar de ir de bicicleta ao local onde, ainda criança, se despediu do seu pai.

Quanto ao Prémio Especial do Júri, foi entregue a "A Vida Sexual dos Pirlampos", de Pal Tóth, da Hungria. Um divertido filme em 3D feito em jeito de documentário, que apresenta uma divertida proposta de como será a sexualidade dos pirlampos, criticando e partindo de figuras-tipo que nos são familiares. Estão garantidas umas boas gargalhadas.

Quanto a nós, resta-nos esperar pela 25.ª edição. Palavras para quê?... ■ C.L.G.



'Father and Daughter', de Michel Dudok de Wit (Reino Unido)

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770

ESPINHO

# Rui Zink: 'El Presidente'

Rui Zink é escritor e professor universitário, com doutoramento sobre o argumento em banda desenhada. Contudo, o público em geral conhece o seu humor e irreverência das participações em vários programas de televisão em que participou como comentador.

Este ano, a comissão organizadora do festival decidiu convidar Zink para presidir ao Júri Internacional da sua vigésima-quarta edição.

O "MV" aproveitou para falar um pouco com este escritor, numa conversa que consegue mostrar que a irreverência é, nele, uma característica intrínseca e incontornável.

Quanto à impressão com que ficou de Espinho e do Cinanima, Zink refere que, apesar de conhecer mal a cidade, ela tem, "simplesmente, o mais bem organizado festival que alguma vez visitei, e, segundo as pessoas com quem falei, é o mais afectuoso e convivial festival de cinema de animação".

No que toca a um possível balanço dos filmes a concurso, Rui Zink explica que o júri, na sua declaração dos prémios, foi muito claro quando afirma que "agradecemos aos autores o terem tornado difícil a escolha devido à qualidade dos filmes, que nos fez a vida negra; teria sido mais fácil se não houvesse filmes tão bons".

Já quando lhe pedimos para caracterizar o júri e a impressão com ficou dos seus colegas, não hesita em afirmar que "o júri era o que um júri devia ser, cinco pessoas respeitadas e muito competentes, na sua área, e um testa-de-ferro imbecil e alcoólico a fazer de 'el Presidente'".

Segundo Rui Zink, os melhores juízes para avaliar os estado e qualidade da animação que se faz hoje em dia em Portugal "não são os portugueses". Ele é da opinião de que "o facto de termos tantos filmes portugueses aplaudidos, admirados e premiados, noutros festivais e noutros mercados, fala por si".

Por outro lado, defende que "ninguém pode ser juiz em causa própria e penso não ser antiético confessar que, se calhar, no Cinanima os filmes portugueses em competição só teriam a beneficiar se o júri fosse só composto por elementos de outros países. Esta é a melhor homenagem que eu sinto, em consciência, poder prestar à magnífica animação que se faz hoje em Portugal".

Rui Zink define o Cinanima como "um grande festival com obra feita e que é a prova de como em Portugal nos devemos começar a habituar a avaliar os projectos pela prática concreta".

No passado sábado, pelas 17h, também no Centro Multi-



**'Father and Daughter': "sem palavras mas magistralmente escrito"**

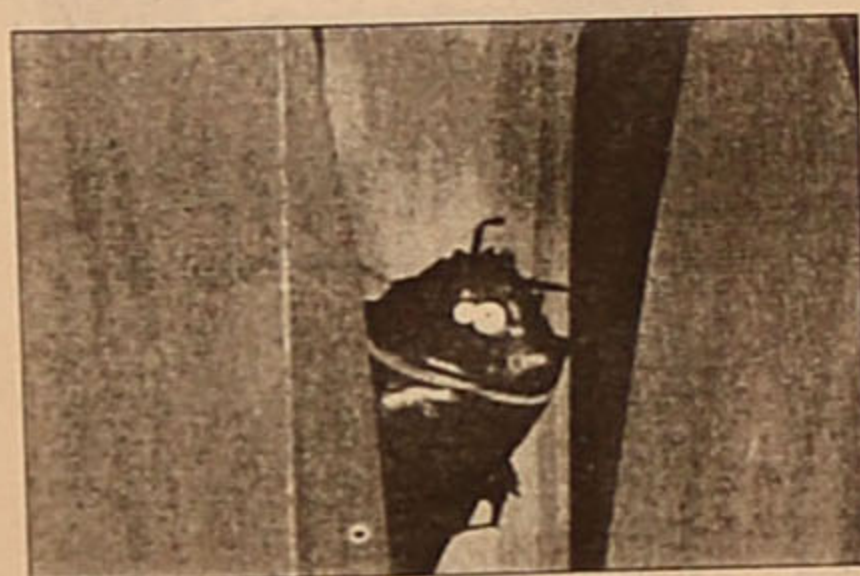
## "O calcanhar de Aquiles da BD portuguesa é a escrita, e isto aplica-se, também, ao filme de animação"

de Rui Zink, em parceria com João Louro, "Halo Casto", com direito a posto de venda pela editora Asa, que colocou, igualmente, à venda um outro livro de Zink, também com a chancela da Asa, "A Arte Suprema".

Estes livros sobre "a culpa e a linguagem", sendo um livro a dois, "surge de uma evidência: duas vezes com estilo próprio que se encontram para fazer uma só obra". Aliás, Zink explica que "ambos tivemos que nos dobrar à vontade do outro e ambos estamos orgulhosos do resultado".

"Halo Casto" é um livro "cujo tema, neste mudar de milénio, é mais actual que nunca: quem é responsável pelos males do mundo? Nós ou os outros?"; Rui Zink refere, a propósito, que, no toca aos seus livros, "todos partem de uma pergunta concreta e todos tentam mostrar possíveis soluções".

Para Rui Zink, "o calcanhar de Aquiles da BD portuguesa é a escrita, e isto aplica-se, também, ao filme de animação; todas as histórias têm de ser bem escritas mesmo que não tenham palavras, têm de ter forma; para mim a escrita é a forma". E, segundo Zink, um exemplo disso é o filme a quem o júri atribuiu o Grande Prémio do Festival ("Father and Daughter") - "sem palavras mas magistralmente escrito. Eu chorei". ■ C.L.G.



**'THE SEXUAL LIFE OF FIREFLIES'**  
Realizador: Pal Tóth  
Hungria



**'1001 BUTTONS'**  
Realizador: Victor Azeev  
Rússia



**'O INVERNO'**  
Realizadores: Colectivo do Atelier do CITEN  
Portugal

# CINANIMA 2000

## OS VENCEDORES



CATEGORIA A (filmes até 7 minutos)  
**"HOURGLASS"**, de Mathew Hood (Reino Unido)

CATEGORIA B (mais de 7 a minutos a 21 minutos)  
Ex-aequo  
**"THE BOY WHO SAW THE ICEBERG"**, de Paul Driessen (Canadá)  
**"AU PREMIERE DIMANCHE D'AOUT"**, de Florence Mialhe (França)

CATEGORIA C (mais de 21 a minutos a 52 minutos)  
**"THE WAY OF BIRDS"**, Sarah Watt (Austrália)

CATEGORIA D (longa-metragem)  
não foi atribuído

CATEGORIA E (primeiro filme)  
Ex-aequo  
**"THE PINBOARD"**, Mark Van Der Maarel  
**"DADDY AND I"**, vários (Coreia)

CATEGORIA F (genéricos, publicidade e informação)  
não foi atribuído

CATEGORIA G (filme didáctico e informação)  
**"GREAT MOMENTS IN SCIENCE - MURPHY'S LAW"**, de Andrew Horne (Austrália)

CATEGORIA H (séries)  
**"1001 BUTTONS"**, Victor Azeev (Rússia)

GRANDE PRÉMIO CINANIMA 2000  
PRÉMIO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
**"FATHER AND DAUGHTER"**, Michel Dudok Wit (Reino Unido)

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI - PRÉMIO CIDADE DE ESPINHO  
**"THE SEXUAL LIFE OF FIREFLIES"**, Pal Tóth (Hungria)

PRÉMIO JOSÉ ABEL  
**"THE PERIWIG MAKER"**, Steffen Schaffler (Alemanha)

PRÉMIO ALVES COSTA  
**"FATHER AND DAUGHTER"**, Michel Dudok Wit (Reino Unido)

PRÉMIO PARA O MELHOR ARGUMENTO PORTUGUÊS  
**"CLANDESTINO"**, Abi Feijó

PRÉMIO CARTOON PORTUGAL  
**"CLANDESTINO"**, Abi Feijó

PRÉMIO DO PÚBLICO  
**"THE SEXUAL LIFE OF FIREFLIES"**, Pal Tóth (Hungria)

PRÉMIO JOVEM CINEASTA PORTUGUÊS  
Ex-aequo  
**"DE CABEÇA PERDIDA"**, Isabel Aboim  
**"O INVERNO"**, Colectivo do Atelier do Citen

PRÉMIO MELHOR REPORTAGEM / CINANIMA 1999  
Diamantino José - Antena 1

## MENÇÕES HONROSAS

CATEGORIA A  
**"LE CHAPEAU"**

PRÉMIO JOVEM CINEASTA PORTUGUÊS  
**"SWEET SMELL OF ROSES"**, Sandra Murta  
**CONJUNTO DE TRABALHOS EXIBIDOS PELA ANILUPA**, crianças do Porto



## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### A nova estrada Espinho-Granja, a cidade à beira da seca e o roubo do fonendoscópio

Foi há duas décadas que foi levada a efeito a construção da estrada Espinho-Granja. Muito embora não seja possível ver a fotografia que ilustrava esta notícia, convém explicar que há anos atrás toda aquela área não passava de um enorme descampado. Aqui ficam os comentários da altura relativos a esta questão: "A maior parte da estrada está já com um tapete betuminoso que permite a circulação de veículos. Só que... as tais casas já quase em Espinho, ainda lá estão, barreira intransponível a que se possa percorrer totalmente a ligação Espinho-Granja. No entanto, no passado fim de semana foram inúmeros os automobilistas que utilizaram a nova via. No sentido Granja-Espinho, só na parte final (e por causa das ditas casas) a viagem se torna difícil por ter de se fazer um desvio. Mas não há dúvida que, mesmo do ponto de vista paisagístico, ao percorrer o asfalto que ainda 'cheira a novo', tem-se uma nova perspectiva da nossa cidade. Isto para já não falarmos da economia de tempo e... combustível. Para quando o arranque final?"

Nesta edição do "MV" era evidenciada uma outra preocupação: Espinho podia ficar sem água. "O alerta surgiu na última reunião do executivo camarário, e essa eventualidade poderá vir a verificar-se nos próximos meses se não for revista a actual rede de abastecimentos de água que, construída para durar um máximo de trinta anos, já vai vinte e sete, e nada foi feito". Uma das propostas avançadas pelos representantes camarários de Gaia era que se procedesse à reparação da conduta existente, até Miramar. Mesmo assim, o problema não ficaria resolvido, uma vez que o aumento populacional de Espinho levava a que fosse necessária mais água, logo outros meios. Muito embora existisse consenso sobre o novo abastecimento de água ao concelho, o certo é que "as despesas que envolve parecem demasiado elevadas para que Espinho lhes possa fazer face isoladamente. (...) Certo é que Espinho não poderá ficar na contingência de se ver privado de água, pelo que é urgente encarar de frente a situação e accionar as medidas que se impõem".

Alguém sabe o que é um fonendoscópio? "Talvez não saiba, assim como nós não sabemos. Quem também não deve saber é o larápico que furtou um destes aparelhos de dentro do carro do Dr. Carlos Matos Viegas, juntamente com o dito aparelho, desapareceu um molho de chaves e uma carteira com documentos. Já agora, e depois da ajuda de um dicionário, vamos dizer-lhe o que é um fonendoscópio: 'aparelho munido de caixa de som que serve para auscultar, com percussão'. É provável que quem se apropriou dele, esteja a dar voltas à cabeça, pensando para que servirá tal instrumento..."

Por coincidência, ou não, há duas décadas atrás a RTP cobriu as eleições dos EUA. Contudo, não eram as eleições que estavam em causa, mas sim as verbas disponibilizadas para que um repórter fosse à terra do Tio Sam. Por esta razão é que o "MV" se questionava se teria saído a talada à RTP: "Ao que parece, assim foi. Se não, como se compreende o luxo de mandar o Moniz à América para cobrir as eleições? Só se nos basearmos no princípio de que tudo o que se passa em casa do dono interessa ao fiel rafeiro. E que dizer da pompa da montagem do espectáculo do Henrique (Tiques) Mendes? Tanto luxo para ouvir o Sr. Mendes a dizer piadas sem graça ao Cid aos gritos? Não, de certeza que saiu a sorte grande à tasca do Proença..."

## Maré-Rua

### OGE com queijo Limiano à mistura...

O que achou da votação do OGE (Orçamento Geral do Estado)?

**SUSANA AMARAL**  
27 anos, bancária

Acho que estas coisas só acontecem no nosso país e acho que é impressionante o estado a que chegamos as coisas; onde é que já se ouviu dizer que o orçamento de Estado depende de um queijo Limiano? Mas o que é certo é que a abstenção do deputado independente, o homem do queijo Limiano, fez com que o orçamento fosse aprovado. Há coisas inacreditáveis!

**JAIME SILVA**  
42 anos, comerciante

Por muito que se diga, o que valeu ao Guterres foi o queijo Limiano, se não fosse assim o orçamento não teria sido aprovado e teria havido um empate. Mas o sr. Daniel Campelo absteve-se e isso deu a aprovação do orçamento.

**CLARISSE DIAS**  
38 anos, func. pública

Fiquei muito espantada com a aprovação do orçamento

de Estado porque, se for como dizem, não foi justo, o Guterres não pode "comprar" deputados independentes para que votem a favor; mas se o deputado também se deixou "comprar" para favorecer Ponte de Lima e o queijo Limiano, também não é digno de um homem, principalmente um deputado.

**HUGO SOUSA**

32 anos, programador

Nunca vi coisa igual, o primeiro-ministro pôs de lado toda a restante população de Portugal, para dar atenção a apenas uma região portuguesa. Fez um pacto com o deputado, agora independente, Daniel Campelo, para este viabilizar o O.G.E. Foi o maior sinal de hipocrisia que este governo deu até hoje. A política em Portugal está a morrer e há um povo saturado pelos sucessivos erros do actual governo. Um facto é que também a oposição

não tem argumentos para derrubar este governo.

**ADELAIDE SILVEIRA**  
53 anos, professora

O orçamento não teria sido aprovado se o deputado independente, Daniel Campelo, tivesse votado contra a aprovação do O.G.E., como fez o seu antigo partido (PP), mas, como há um grande jogo de interesses no meio disto tudo, o sr. Daniel Campelo absteve-se, a favor do queijo Limiano.

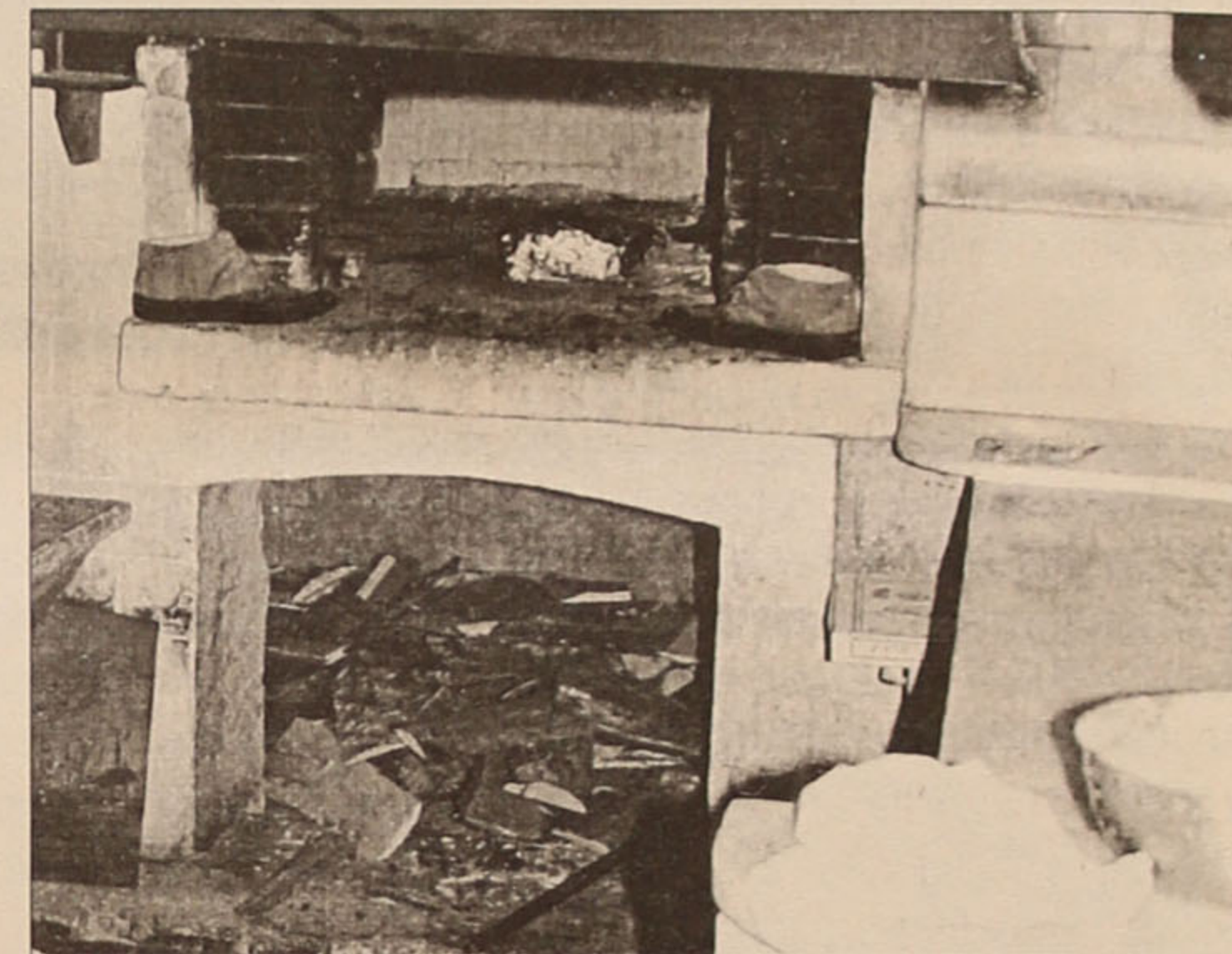
**JOAQUIM GOMES**  
51 anos, empresário

A aprovação do O.G.E. é o reflexo do estado do nosso país, há muita coisa que fica atrás da cortina; que motivo terá Daniel Campelo para se abster? Eu acredito que seja por causa do queijo Limiano, porque quem já fez greve de fome por causa de queijo é capaz de muito mais...

## Como vai o negócio... ...nas pizzarias?

Neste "Como vai o negócio", o "MV" decidiu visitar três pizzarias da cidade: "Tomate", em que o nosso inquirido foi Sérgio Rocha, "Pizza Hut", bastante recente mas já com lugar cativo em Espinho, e, por fim, a "Bella Blu", também já existente há bastante tempo. Os nossos inquiridos dizem que o negócio "está bom", mas que "tem apresentado uma ligeira tendência para baixar".

Neste ramo de negócio, a melhor altura do ano é toda a época balnear, ou seja, os meses de Junho, Julho e Agosto. E, por sua vez, as alturas de menor movimento correspondem aos meses mais frios. Relativamente aos dias, aqueles em que há mais trabalho são a sexta-feira, o sábado e o domingo. Os entrevistados nas pizzarias "Tomate" e "Bella Blu" são da opinião que este negócio não está muito explorado em Espinho, mas Fernando Pinho, da "Bella Blu", considera que "já está a saturar um pouco". Este tipo de negócio é frequentado maioritariamente por jovens pertencentes à classe média. ■ E.R.



**MARACANÃ**  
RESTAURANTE • SNACK-BAR  
FRANCESINHAS NO FORNO  
Bacalhau à Maracanã • Churrasqueira  
Serviço à Lista • Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)  
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30 Telefone 227321809 - ESPINHO

**PASSA-SE**  
CAFÉ COSTA VERDE  
AV. 8, 1428  
ESPINHO

**GARAGEM  
CENTRAL  
DE ESPINHO,  
LDA.**

**MECÂNICA  
GERAL  
LUBRIFICAÇÕES**

**ESTAÇÃO  
DE SERVIÇO  
(LAVAGEM  
MANUAL)**

**REPARAÇÕES**

**MONTAGEM  
DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607  
Telef. 227341134  
4500 ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**  
ADVOGADO  
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**A P A R T A M E N T O S**  
As visitas são GRÁTIS  
PARA COMPRAR - VENDER - ALUGAR  
AMI-4541  
**FALE CONNOSCO**  
SOLUÇÕES DE CRÉDITO  
João Passos 227320728 - 227319197  
965861765  
Mediação Imobiliária, Lda.  
www.joaopassos.pt joaopassos@joaopassos.pt

Francisco de Oliveira  
**SOLICITADOR**  
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190

**CASA ALVES  
RIBEIRO**  
da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

**A VARINA**  
ESPECIALIDADES  
ARROZ DE MARISCO, LULAS, CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO  
**SERVIMOS PARA FORA**  
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telef. 227344630

**ESPINHO**  
APOIAMOS O CLIENTE, MANTENHO-LO INFORMADO DESDE O FINANCIAMENTO À ESCRITURA  
MORÁDIAS NOVAS COM TERRENO, GARAGEM IND., TOTALMENTE INDEPENDENTES - 26.000 c.  
T2 Espinho - nova, perto da praia - empreendimento - 17.500 c.  
MORÁDIA RESTAURADA - apenas 18.000 c. ←  
T1 Espinho - Centro - 15.000 c. ←  
T4 Espinho - como novo - apenas 14.500 c. ←  
T2 Esmoriz - áreas espectaculares - novo - 15.500 c.  
Visite-nos em [www.infocidades.pt/viaunica.htm](http://www.infocidades.pt/viaunica.htm) - LIGUE ATÉ ÀS 24H - [viaunica@net.sapo.pt](mailto:viaunica@net.sapo.pt)  
SE QUER VENDER O SEU APARTAMENTO CONTACTE-NOS  
AV. 24 N.º 237 - TEL. 227319158/60 e 964397939



Espinho também aderiu

# A 'febre' das trotinetes

*Pela sua simpática configuração, a trotinete pode proporcionar aos seus utilizadores horas agradáveis de lazer ao ar livre. Numa cidade como Espinho, plana e sem grandes declives, os adeptos do pequeno veículo começam a aumentar.*

Em 1994, um grande número de pessoas começou a comprar patins em linha. A moda pegou, e aquilo que se pensava ser algo passageiro tomou forma de desporto radical. A sua prática deu origem a diversas modalidades, como "half pipe" e "street". Os "in line" ganharam de tal forma adeptos e uma força tão invulgar, que até fazem parte dos "Extreme Games" (umas olimpíadas radicais).

Mas a nossa sociedade, principalmente nos últimos tempos, é muito dada a modas de pouca dura. De repente, todos decidem usar ou fazer alguma coisa. Este tipo de vivência é pão-nosso-de-cada-dia. Vejamos as vezes que o que estava a dar era jogar iô-iô ou o Diabolo. Actualmente, como podemos constatar, miúdos e graúdos deliciam-se nas suas trotinetes. Este pequeno veículo já em tempos foi usado por muitas pessoas como óptimo meio de locomoção. A necessidade de outrora deu lugar a uma "febre" desmedida de montar

uma trotinete. Na nossa cidade chegou-se ao cúmulo de se andar a circular numa delas em pleno Centro Multimeios. Até onde chegará esta mania?

Pela sua simpática configuração, a trotinete pode proporcionar aos seus utilizadores horas agradáveis de lazer ao ar livre. Numa cidade como Espinho, os adeptos do pequeno veículo começam a aumentar. Com consequências boas ou más, a verdade é que novos e velhos começam a não dispensar a trotinete. Os mais novos querem-nas pelas sensações diferentes que podem conhecer e experimentar, os mais velhos, muitos deles, querem relembrar tempos antigos de criança e adolescência.

## VÁRIOS PREÇOS

Para saber um pouco mais sobre esta "febre da trotinete", o "MV" foi pedir a opinião das pessoas que as vendem, em casas da especialidade. A "Ciclomotores" começou a vender trotinetes



há três meses. Santos explica que "já as tivemos cá anteriormente, mas voltámos a comprá-las agora com mais intensidade. Mas acho que isto é uma moda passageira. É uma mania que pegou em toda a Europa e agora só se vê disso". Acrescenta que as trotinetes "estão a ser importantes por muita gente, mas

nós somos da especialidade. É um veículo que nos diz respeito. Até as livrarias as vendem agora".

Quando ao preço das trotinetes, eles vão dos "14 aos vinte e poucos contos. Variam conforme a qualidade. Há de alumínio, ferro, etc. As que se vendem melhor são as de alumínio, porque são as mais ba-

ratas".

As pessoas que procuram estes pequenos meios de locomoção são "a juventude e as pessoas de idade. Já vendi a muitas pessoas de idade. Mas nenhuma com motor. Vi algumas trotinetes eléctricas numa feira, mas eram caríssimas. Custavam cerca de quatrocentos contos. Comprar uma deste preço era fazer um investimento grande demais para este tipo de veículo".

Quanto a marcas específicas, ninguém as procura. No entanto, este estabelecimento está a comercializar a famosa "Órbita", sendo a que mais se vende, estando o seu preço estabelecido nos dezassete mil escudos.

## SOL DE POUCA DURA?

Na segunda loja que o "MV" visitou, falámos com José Guimarães, que vende trotinetes há duas semanas porque "começaram a ter muita procura, apareceu-me aqui um fornecedor a oferecer e eu comprei. Não tinha muitas intenções de entrar nesse negócio, pois elas estavam a ser vendidas muito caras. Ainda por cima, acho que esta moda vai passar muito depressa". José Guimarães disse que também não vendia nenhuma marca específica, mas as trotinetes estão

marcadas com três preços: "14, 15 e 25 mil escudos. A de 25 é de uma qualidade muito superior - a resistência e a construção são melhores. No entanto, até agora ainda só vendi uma. Foi de um pai para um filho de oito anos". O vendedor acrescenta que "isto vai durar pouco, vai ser muito passageiro".

Por último, visitámos a "Best Bike", que vende trotinetes há três meses. Começaram a vender "porque começaram a aparecer. Penso que foi a partir do momento em em que as pessoas virem de férias de Espanha, onde a moda começou a pegar. Penso que este volume de vendas apenas se prolongará até ao Natal. Depois vamos ver...". Uma vez mais foi-nos dito que a marca tem pouca importância, pois o que mais conta são o preço e o material de que são feitas. A grande maioria das trotinetes vendidas são feitas de alumínio. Neste estabelecimento comercial, o preço anda à volta do preço praticado nos outros lugares. A faixa etária que mais procura este novo tipo de diversão é muito variável. As peças substituídas das estragadas ainda são escassas, o que pode começar a provocar um problema para os comerciantes e para os próprios utilizadores das trotinetes. ■ M.B.

Rotary promoveu debate

## Dois suicídios por minuto

*A Organização Mundial de Saúde prevê para o ano 2000 a ocorrência de um milhão de suicídios, isto é, um suicídio em cada 32 segundos, disse Fernando Castro Couto, presidente da ESCUTAR, Associação de Estudos e Prevenção do Suicídio, sediada em VN Gaia, durante uma palestra realizada na sexta-feira passada no Hotel PraiaGolfe, numa iniciativa do Rotary Club de Espinho.*

Os números são preocupantes se tivermos em conta que as taxas de suicídio registaram uma subida de 60% nos últimos 45 anos, sendo o suicídio a terceira causa de morte entre os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 45 anos.

Em Portugal, em 1996, registaram-se 653 suicídios, sendo 496 cometidos por

homens e 162 cometidos por mulheres, o que corresponde, respectivamente, a 10,3% e a 3,1% por cada 100 mil indivíduos. Em 1998 houve uma diminuição do número de suicídios, tendo-se registado as taxas mais baixas desde 1950: num total de 556 suicídios, 8,7% dizem respeito a homens e 2,7% a mulheres. Nestes dois anos, que serviram de exemplo ao

palestrante, notou-se que a percentagem dos suicídios era directamente proporcional ao aumento dos níveis etários dos indivíduos e que a taxa de suicídio era substancialmente mais significativa entre os homens com 35-44 anos. Verifica-se ainda que o Alentejo é a zona do país com maior ocorrência de suicídios.

Fernando Castro Couto chamou a atenção para o facto de os dados oficiais disponíveis poderem estar aquém dos reais, uma vez que o suicídio é muitas vezes escondido ou disfarçado porque é socialmente mal aceite, provoca situações muito desagradáveis e as seguradoras não pagam prémios.

O presidente da ESCUTAR referiu ainda que há cerca de 20 mil utilizadores anu-



ais deste tipo de apoio, sendo quatro mil de apelos de pessoas com risco de suicídio e 20 com suicídio em curso na sequência da ingestão de substâncias tóxicas ou de medicamentos em altas doses, sendo as férias o período durante o qual a maior parte desses apelos são fei-

tos. Segundo Fernando Castro Couto, a maior parte dos pedidos de apelo via telefone são ambivalentes, notando-se que há vontade da pessoa querer suicidar-se mas simultaneamente não quer, pelo menos, fazê-lo sem partilhar a situação com alguém.

A solidão é, sem sombra de dúvidas, a principal razão que leva o indivíduo ao suicídio. Para além disso, a falta de quadros de referência, a erosão dos valores, o facilismo e a falta de comunicação são factores determinantes do suicídio entre os jovens. ■ O.L.

A propósito do lançamento do quarto volume

# Harry Potter: um 'best seller'

*Na passada terça-feira, dia 14 de Novembro, foi lançado "Harry Potter e o Cálice de Fogo", o quarto volume da série criada pela escritora inglesa J. K. Rowling e editada em Portugal pela Presença. O "MV" decidiu dedicar um espaço a este tema, e aproveitou para falar com professores e alunos para averiguar a repercussão deste novo herói literário nos hábitos de leitura dos espinhenses.*

Já toda a gente ouviu falar de Harry Potter. Sabe-se que é o protagonista de uma série infantil escrita por Joanne Kathleen Rowling; que esta senhora viveu no Porto cerca de três anos e aí foi casada com um jornalista português, de quem teve uma filha. Depois, as coisas não correram lá muito bem, a senhora Rowling deixou o Porto, levando consigo a sua filha e uma série de ideias que viriam a ser úteis para construir aquele que é o mais recente império dos *best-sellers* literários - entre elas um nome sonoro que viria a ser atribuído ao senhor das trevas: Salazar. Mas o resto, tudo o resto, só sabe quem leu e quem segue fervorosamente a série, e não pensemos que é só coisa para miúdos.

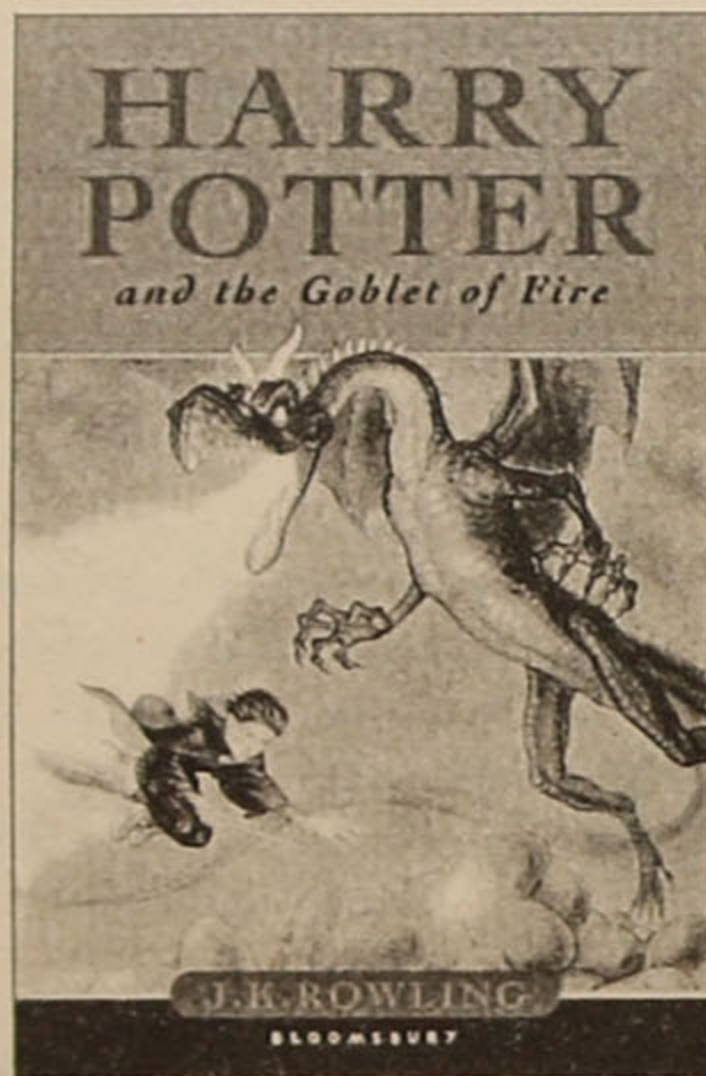
## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Uma das perguntas recorrentes acerca do fenómeno Harry Potter é sem dúvida: o que têm estes livros de tão especial que fascinem multidões de jovens leitores, bem como adultos adeptos de um bom clássico.

Em primeiro lugar, o conceito: a existência de um mundo paralelo ao nosso, um mundo mágico que vive lado a lado com os simples

humanos - ou segundo o mundo mágico, o "muggles", ou seja, as pessoas não mágicas -; uma realidade paralela só que condimentada com uma monstruosa dose de imaginação e originalidade.

A ideia-base da trama é muito simples: Harry Potter é um jovem de onze anos - de cabelo rebelde e preto cor de asa de corvo, óculos partidos e colados com fita-cola e que ostenta uma cicatriz resultante do combate que travou em bebé com Lord Voldemort, um mágico terrível e vilão da história que matou os seus pais -, que, desde a morte deles, quando ainda bebé, foi entregue à guarda dos seus tios maternos, um casal que tem um horror enorme a tudo o que fuja à sua nor-



A 'mãe' de Harry Potter, Joanne Kathleen Rowling

malidade aborrecida e monótona, e que ocultam a Harry as suas origens e a sua condição mágica; no dia do seu décimo primeiro aniversário, o jovem Potter é confrontado com uma série de cartas que lhe informam ter um lugar à sua disposição na escola de magia e feitiçaria de Hogwarts.

## O PERCURSO

A partir daqui, e ao longo de sete volumes, J. K. Rowling narra o percurso de Harry, sete anos do curso de magia, as suas aventuras e peripécias, numa estrutura muito simples que não varia de livro para livro: cada um deles tem início no Verão, alguns dias antes do aniversário de Harry, a acção decorre ao longo de todo o ano lectivo e acaba com o fim deste e o regresso à casa dos seus tios.

Por outro lado, e em segundo lugar, está a indiscutível e notável capacidade

da autora em criar uma linguagem coerente para suportar todo o universo criativo por si concebido. Não sendo livros profundos, são, sem dúvida, livros extremamente bem escritos, com um incrível sentido de humor, que torna certas passagens em momentos de delírio para um público não tão criança, que também não consegue resistir ao mundo mágico de Harry Potter - em Inglaterra existem, de facto, edições com capas mais sóbrias, próprias para adultos.

Conta ainda para a receita a forma como Rowling constrói o universo em que desenrola a acção. A autora faz uma transposição de conceitos básicos, e algumas figuras-tipo para construir personagens, que, embora mágicas, são verosímeis. Desde os professores e as disciplinas, ao Quidditch, um jogo muito complicado que se joga com sete jogadores montados em

vassouras, e quatro bolas. Entre muitos outros nomes e curiosidades que vale a pena descobrir lendo o livro.

O primeiro volume, "Harry Potter e a Pedra Filosofal", já vai na 6.ª edição, o segundo, "Harry Potter e a Câmara dos Segredos" na 4.ª, o terceiro, "Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban" na 3.ª e o quarto, que foi lançado esta semana, intitula-se "Harry Potter e o Cálice de Fogo". Fica aqui uma amostra para abrir o apetite para uma descoberta deste mundo fantástico que aumentou o índice de leitura dos mais novos e os volumes de vendas das editoras.

## TESTEMUNHOS

Apesar de Portugal não ser um país com muitos hábitos de leitura, o fenómeno de Harry Potter também já cá chegou. Esta autora, que conseguiu cativar milhares de jovens por todo o mundo, cria igualmente sensação entre os jovens portugueses. O seu sucesso deve-se principalmente ao tipo de histórias que descreve com bastante pormenor. A forma de escrita e as personagens são consideradas como algo muito atraente e apaixonante. Tal facto faz com que os leitores não queiram perder um único livro, visto que cada um deles é parte de uma história.

Para sabermos um pouco mais sobre este fenómeno, fomos ouvir a opinião de professores e alunos. A primeira pessoa que o "MV" ouviu foi Antero Monteiro, professor de Português da Escola C+S Sá Couto. Sobre Harry Potter, diz que "conheço a autora e um pouco da sua vida. Tenho

a obrigação disso. O que mais me entusiasma nela é o facto de ter vivido em Portugal. Dá-me a entender que é uma escritora de grande sucesso. Portugal está de algum modo associado a isso. Por isso, desperta-me algum interesse em ler". Antero Monteiro acrescenta que "tenho notado na turma que, para os meus alunos, a leitura mais importante é a dos livros de Harry Potter. Também na minha família há gente que lê". Quanto ao fenómeno por si só, o professor explica que ainda não conseguiu descobrir muito bem qual o segredo que está por detrás deste grande sucesso juvenil.

Pedro Maçaira, 11 anos, aluno da mesma escola, diz que "gosto de Harry Potter porque tem histórias de feiticeiros. A personagem que eu mais gosto é Harry Potter porque é quem se aventura mais. Já li o primeiro livro, que se chama 'Harry Potter e a Pedra Filosofal'. Comecei a ler por causa do meu irmão. Agora vou continuar a ler os próximos livros".

Luís Pedro, também de 11 anos, conta que "comecei a ler porque gosto muito de livros de aventura. São histórias engraçadas com muita imaginação. Vou continuar a ler os outros, sem dúvida. Comecei a ler por causa dos meus amigos e colegas e por ter ouvido falar na televisão".

Até julho deste ano, Harry vendeu em Portugal 93 mil exemplares. Este número, por si só, mostra o enorme sucesso e aceitação por parte dos leitores portugueses. ■ C.L.G. com E.S.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

**Concursos públicos para a venda de fogos dos blocos habitacionais sitos no gaveto das ruas 7 e 18 e no gaveto das ruas 29 e 31 com a rua 28 em Espinho**

Rolando Nunes de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Avisam-se os eventuais interessados que, a partir de **10 de Novembro em curso até 28 de Dezembro próximo**, se encontram abertos concursos públicos para a venda dos fogos mencionados em título, conforme Edital n.º 87/200 datado de 6 de Novembro em curso, afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho e Paços do Município, 6 de Novembro de 2000

O vice-presidente da Câmara,  
Rolando Nunes de Sousa

'MARÉ VIVA' N.º 1163 - 16.11.00

## RESTAURANTE 'A VARINA', LDA.

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00472/860307  
NIPC 50'1 593 608  
N.º de Inscrição Insc. 8  
N.º e Data da Apresentação Ap. 05/001031

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 3.º e 6.º do respectivo contrato, ficando este em consêquência com a seguinte redacção:

### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma de três quotas, uma do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Cristina Meneses da Silva, outra do valor nominal de cento e oitenta mil escudos, pertencente à sócia Maria do Carmo Gomes de Pinho, e outra do valor nominal de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Alberto Moreira Soares de Jesus.

### ARTIGO 6.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, fica afectada à sócia Maria Cristina Meneses

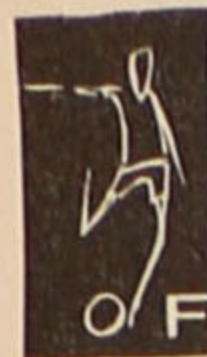
da Silva, que desde já é designada gerente e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para vincular validamente a sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Espinho, 06/11/00

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia



O Futebol

SP. ESPINHO, 1, ACADÉMICA, 0 (int. aos 70m)

## Mais chuva que futebol

Necessitadas de pontos, as duas equipas entraram no jogo com algumas cautelas, embora sem ferrolhos defensivos. Ao Sp. Espinho pertenceu a iniciativa de jogo nos primeiros trinta minutos, muito por acção de Jójó e Carlos Miguel, e no seu melhor período os da casa inauguraram o marcador, que poderia ter sido dilatado se os avançados espinhenses tivessem aproveitado o trabalho dos seus colegas de meio-campo. Nos *estudantes* tocou a reunir e,

no derradeiro quarto de hora da primeira parte, o perigo passou-se para junto da baliza de Sérgio Leite, que pouco antes do intervalo brilhou ao desviar com uma palmada um centro de João Campos que ia direitinho à cabeça de Dário.

A Académica, que na primeira parte havia optado por uma toada de contra-ataque, apareceu nos segundos quarenta e cinco minutos mais balanceada no ataque, mas a chuva que cada vez caiu

de forma mais abundante tornou o terreno de jogo impraticável e os visitantes viam as suas intenções ir por água abaixo nas poças que entretanto se formaram.

Com tanta chuva o jogo pouco ou nada teve de futebol e até as marcações foram desaparecendo, ao ponto de o árbitro ter ordenado a sua interrupção quando estavam decorridos setenta e um minutos.

O resto vai ser disputado no próximo dia 22, às 15.00 horas. ■



Hóquei em Patins

## AAE soma e segue

Ao derrotar a Juventude Pacense por 9-2 os seniores masculinos da Académica de Espinho deram continuidade à série de bons resultados que têm obtido de há três semanas a esta parte. Menos felizes foram as seniores femininas que vieram dos Carvalhos copiosamente derrotadas (14-2). Os juniores, por seu lado, estiveram em grande ao golearem a Juventude Pacense por 7-3, mas

melhor ainda estiveram os juvenis que, frente à mesma equipa não fizeram a coisa por menos de 15-0. Os iniciados perderam por 7-4 frente ao Santa Cruz e os infantis A levaram de vencida a mesma equipa por 6-0.

Na próxima jornada, a disputar no sábado, os seniores academistas vão a Viana do Castelo de frente a equipa da Juventude de Viana. ■

## 86.º aniversário do Sp. Espinho

O Sp. Espinho comemorou, no passado sábado, em Assembleia Geral que decorreu no renovado Salão Nobre da sede do clube, o seu 86.º aniversário, que teve o seu momento alto quando foi prestada homenagem póstuma a José Almeida (Jó), "um homem de bom coração, sempre com um cantinho disponível para o Sp. Espinho", lembrou José Azevedo, que presidiu à mesa da As-

sembleia. Na ocasião foi descerrado um quadro com a fotografia de Jó Almeida, nome com que ficou baptizado o renovado Salão Nobre.

Na sessão solene foram entregues faixas aos jogadores que na temporada transacta se sagraram campeões nacionais ao serviço dos "tigres". Miguel Maia e João Brenha foram homenageados "pelo bom desempenho que ti-

veram nos Jogos Olímpicos de Sydney", referiu José Azevedo. Filipe Vitó, que na época passada colocou ponto final na sua carreira desportiva, recebeu uma lembrança da direcção do clube, que lhe foi entregue pelo pai, Carlos Padrão. Na reunião magna dos "tigres" foram ainda atribuídos emblemas de prata e ouro aos associados que completaram 25 e 50 de ligação ao clube. ■

### Futebol juvenil

## Infantis em grande

Com uma exibição descolorida, os juniores do Sp. Espinho perderam em casa com o Beira-Mar por 0-1. O "derby" aveirense foi parco em lances de bom futebol, mas mesmo assim foram os visitantes que estiveram menos mal e acabaram por justificar a vitória, com um golo alcançado no decorrer da segunda parte.

Para o nacional de juvenis os

"tigres" foram perder (1-3) ao terreno do Salgueiros. Na primeira parte os espinhenses apresentaram-se temerosos e a formação de Vidal Pinheiro aproveitou para fazer funcionar o marcador por duas vezes. Numa segunda parte mais equilibrada houve um golo para cada lado. Para o campeonato distrital a equipa B do Espinho derrotou em casa o Vila-

maioense, por 7-0.

No escalão de infantis o Sp. Espinho foi a casa do Rel. Nogueirense vencer por 7-0, chegando ao intervalo já a vencer por quatro golos de diferença.

As escolas, em casa, dominaram o S. João de Ver, que praticamente não saiu do seu meio-campo, mas o melhor que conseguiram foi um golo em cada parte. ■



Voleibol

## Sétima vitória do SCE

Para o nacional da divisão A1 o Sp. Espinho venceu o Esmoriz por 3-0, alcançando a sua sétima vitória consecutiva. Apesar da vitória os "tigres" sentiram muitas dificuldades para ultrapassar a equipa adversária, mormente nos dois primeiros "sets", que foram decididos nas vantagens por 30-28. O Esmoriz acusou o toque de ter perdido da maneira que perdeu e desceu de produção do terceiro e derradeiro parcial, que os "tigres" venceram por 25-20.

No nacional A2 o Clube de Volei de Espinho foi aos Açores vencer os Antigos Alunos por 3-0. No primeiro "set" a turma espinhense não deu chances aos in-

sulares e ganhou por 25-20. Os açorianos cresceram de rendimento, mas o bloco do CVE foi preponderante para a vitória por 25-22 no segundo parcial, resultado que se repetiu no terceiro "set".

Por seu turno, a Acad. Espinho foi a Gueifães perder por 1-3. Os academistas entraram bem no jogo e no primeiro parcial venceram por 25-21. Depois aconteceu o reverso da medalha no segundo "set", com os academistas a actuarem de maneira desorganizada e a perderem por 18-25. A equipa nunca mais se encontrou e perdeu os dois "sets" seguintes por 25-27 e 21-25. ■

## Assembleia da AAE Homenagens do SCE

Os associados da AAE vão reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 30 de Novembro, pelas 21 horas, no seu pavilhão. Da ordem de trabalhos fazem parte a apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 2001 e a discussão de qualquer outro assunto de interesse para o clube. ■

No encerramento das comemorações do 86.º aniversário do Clube, a Direcção do Sporting de Espinho vai colocar no próximo domingo, dia 19, pelas 12 horas, lápides nas sepulturas de Joaquim Costa, David Oliveira Martins, Alberto Ribeiro, Sílvio Costa Sousa e José Almeida (Jó). ■

### Hóquei de sala

## AAE no 'nacional'

Como se esperava a Associação Académica de Espinho garantiu a passagem ao nacional, a disputar em Lousada nos dias 24, 25 e 26 deste mês, ganhando todos os jogos que disputou nesta fase.

Nos jogos da segunda volta, disputados no fim-de-semana, os

academistas começaram por vencer na sexta-feira o Canelas por 6-1. No sábado, no melhor desta fase, os "mochos" venceram o Viso por 10-5, seguindo-se vitória ante o Sport por 6-0. A finalizar a sua participação nesta fase os espinhenses venceram o Perosinho por 14-0. ■

### JÁ REABRIU!!!

# Fid'Algo

DESPORTO

NOVAS COLECCÕES

RUA 23 N.º 89 • TEL. 227310242 • ESPINHO



## DR. ANTÓNIO PEREIRA PINTO

MISSA DO 30.º DIA



Sua esposa, filho, sogra e restante família participam às pessoas das suas relações e amizade que dia 22, quarta-feira, pelas 18 horas, será celebrada missa por sua alma na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e por este ÚNICO MEIO, agradecem a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 16 de Novembro de 2000

Maria Guiomar dos Santos Adrego Pinto  
Prof. Doutor Alberto Adrego Pinto  
Maria Emilia dos Santos Adrego

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

## Revisitar Eça

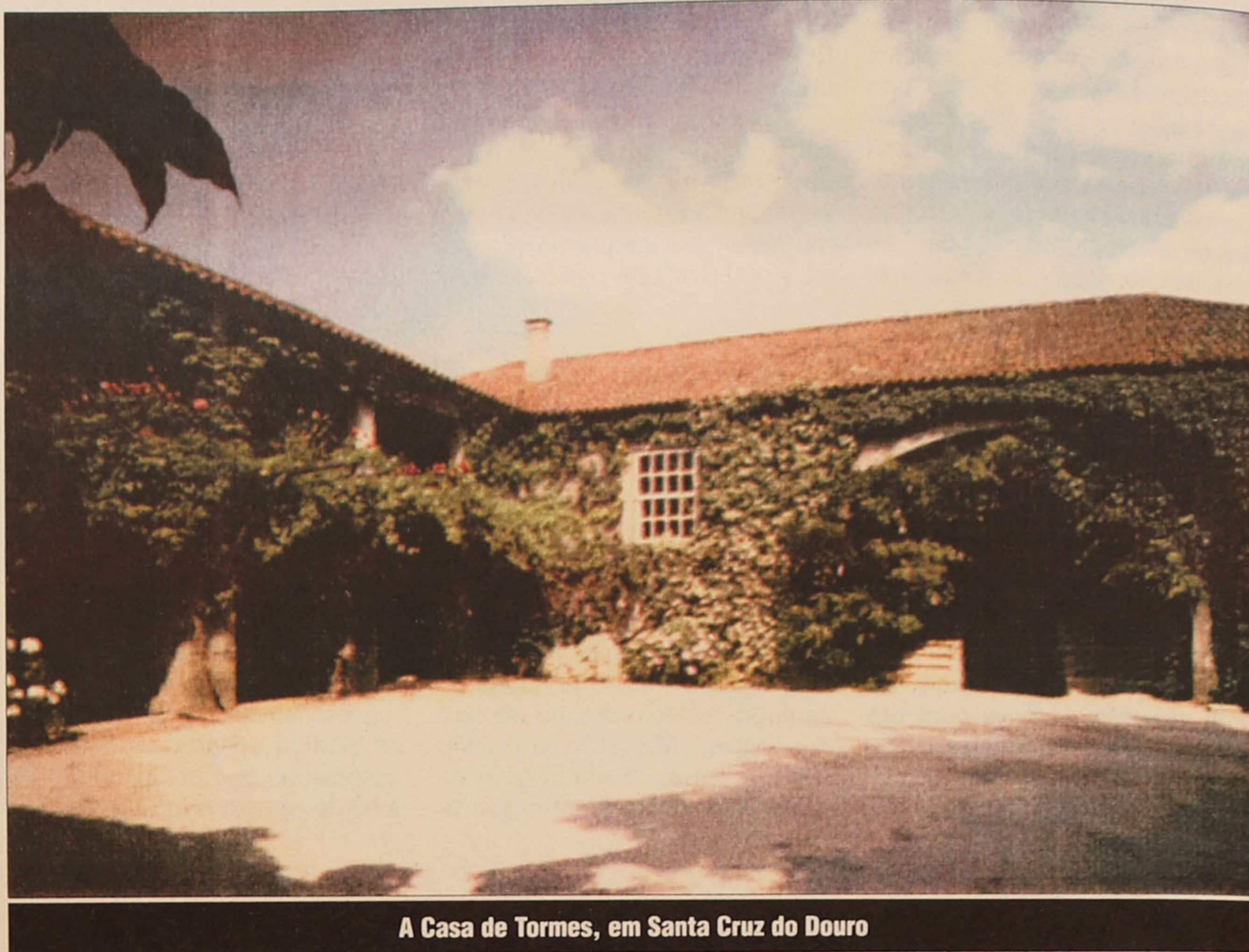
## Da cidade às serras

*Aninhada entre as serras, com trepadeiras serpenteando a casa, pequenos vasos florindo nas varandas, foi assim que os visitantes da Livramar encontraram a Casa de Tormes. Pertencente aos Condes de Resende, mais tarde D. Emília, mulher de Eça de Queirós, herdou a propriedade. Foi nesta casa que o escritor se inspirou para o livro "A Cidade e as Serras". Tudo isto e muito mais foi visto no passeio organizado pela Livraria Livramar, no passado sábado.*

A Livraria Livramar organizou um passeio cultural à Casa de Tormes, ou seja, à Fundação Eça de Queirós. No âmbito da comemoração do centenário da morte de Eça de Queirós, esta visita cultural não poderia vir mais a propósito. O proprietário da Livramar, Miguel Cardoso, explica a razão pela qual encetou esta iniciativa: "Esta ideia já surgiu há uns dois anos em conversa com o dr. Nunes Carneiro, que sugeriu que se podia fazer exposições, ir ao teatro ao Porto ou ir a Lisboa ao Centro Cultural de Belém. Essa ideia ficou no ar, mas nunca foi levada a cabo. Esta visita à fundação Eça de Queirós surgiu porque a minha família é de lá, de Santa Cruz do Douro. Estive lá em Julho num casamento e estive também na fundação, precisamente no dia em que o presidente da República também esteve. Surgiu-me então a ideia de fazer um passeio turístico pela Livramar e depois ir almoçar à 'Casa do Lavrador', onde eu estava nessa altura. Telefonei, fiz reservas, contactei pessoas e

verifiquei que, de facto, havia muita gente interessada nisso".

Na verdade, o êxito foi tal que Miguel Cardoso já tem agendadas outras visitas. A chave para este sucesso é, no entender do proprietário da livraria, o facto de estes passeios serem um pouco diferentes do habitual: "As pessoas estão a aderir a esta iniciativa, porque são passeios um pouco diferentes daqueles passeios turísticos, onde se vai passear a uma terra, almoça-se e depois vai-se para outra terra e regressa-se a Espinho. Isto é um bocadinho diferente. Logicamente que tem a sua componente turística. Quando uma pessoa vai passear é para ver, mas a finalidade é sempre cultural. Desta forma, ou vamos visitar uma fundação, ou a casa de um escritor, ou um monumento, um castelo, uma aldeia turística com interesse a nível de património nacional. Há sempre um cunho cultural na intenção do passeio, por isso há muitas pessoas interessadas. Penso que se vai repetir, caso as pessoas adiram".



A Casa de Tormes, em Santa Cruz do Douro

De resto, já estão programados outros passeios. Um deles será efectuado a 16 de Novembro e outro a 13 de Janeiro: "Temos um passeio já agendado para o dia 27 de Janeiro à Casa de Camões em Constância; nesse dia faremos também uma visita ao Castelo de Almourol, que é ali pertinho. Depois temos outros que ainda não têm data, como a Amarante, à Fundação Amadeu Sousa Cardoso e Teixeira de Pascoais. Temos também outro a Foz Côa, às gravuras, à Rota do Vinho de Cister, que será feito num fim-de-semana, ao Palácio da Regaleira em Sintra. Está também prevista a Rota do Vidro à Marinha Grande e depois temos previsto também a Bilbao e Madrid, e ainda, porque nos pediram, no âmbito não cultural, mas religioso, uma visita a Lourdes. Ainda não sabemos datas, mas temos agendado ainda outro para o Hermitage, na União Soviética". A tarefa de Miguel Cardoso fica mais facilitada, uma vez que, como o próprio refere, já trabalhou numa agência de viagens e ainda possui contactos que lhe permitem ter facilidades no que toca a organizar todas estas visitas.

## A CASA DE TORMES

Inaugurada em 25 de Novembro de 1997, a Fundação Eça de Queirós já foi alvo de uma série de viajantes sedentos de mais cultura e com curiosidade pela vida do prestigiado escritor.

A Casa de Tormes, ou seja, a Fundação Eça de Queirós era pertença da família da esposa de Eça, dona Emília. Quando os Condes de Resende, faleceram, dona Emília herdou a propriedade. Quando Eça de Queirós se dirigiu à Casa de

Tormes, provavelmente terá ficado desagrado. Na verdade, até então, a casa estava praticamente desabitada, sendo os caseiros quem se encarregava de usufruir da habitação para fins menos próprios, como armazenamento de objectos agrícolas, arrecadação, etc. Conforme explicou a guia Marla Pereira, na noite da sua chegada a Tormes, Eça ter-se-à sentado na sala de entrada onde lhe foi servida a única refeição que havia: arroz de favas, de que, pelos vistos, o escritor não gostava. Mesmo assim, a partir dessa noite, Eça ficou adepto desta refeição, de tal forma que no livro "A Cidade e as Serras" foi feita uma referência ao arroz.

A Casa de Tormes mantém o seu traçado original e alguns objectos ainda do tempo dos Condes de Resende: o tecto é em formato de masseira, a cadeira de espaldar alto, a mesa onde lhe foi servido o arroz de favas, os livros encadernados dos Condes...

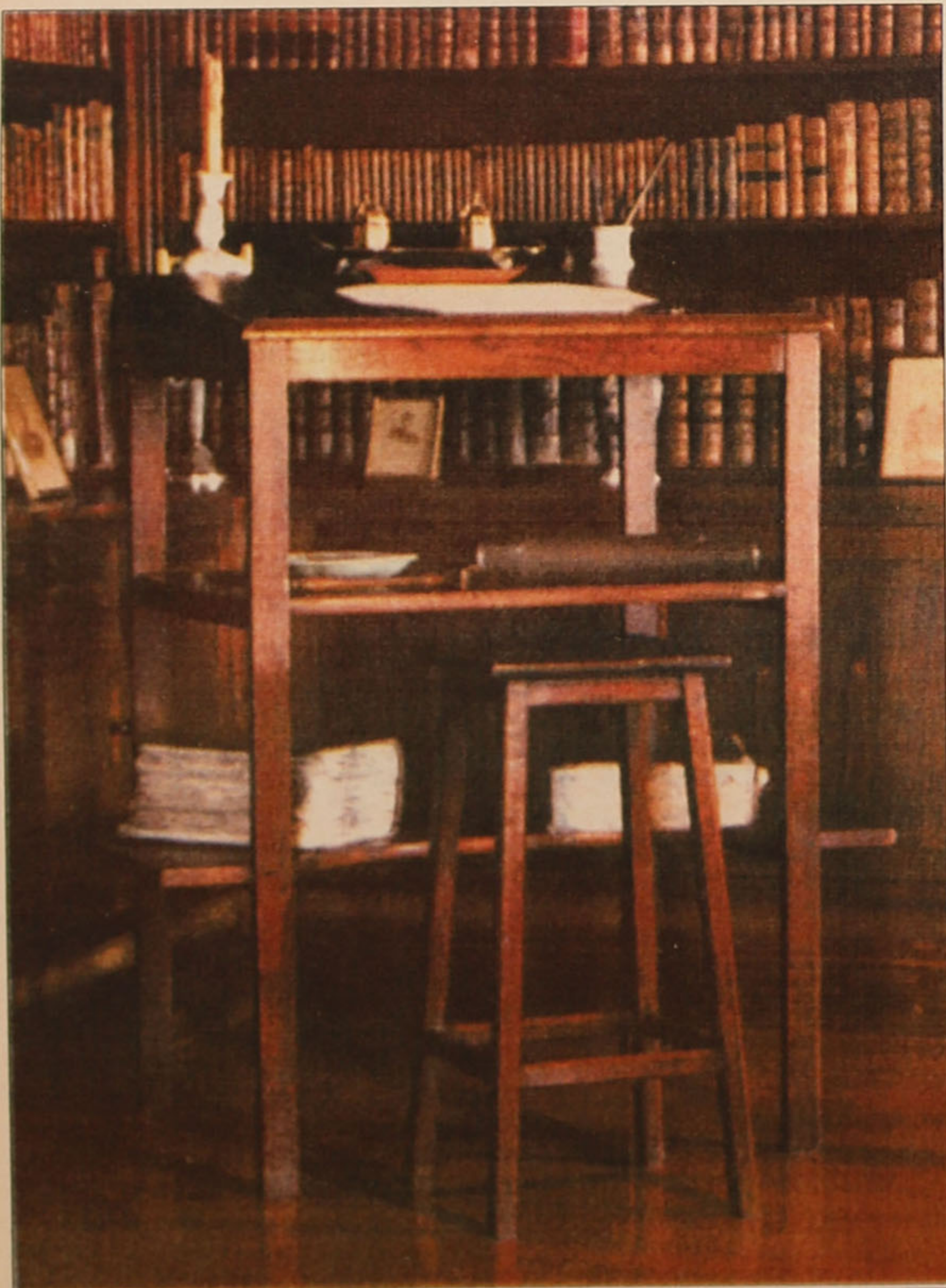
## OBJECTOS DE UMA VIDA

Muito embora a casa ainda seja habitada por uma neta, de afinidade, do escritor, por toda a casa respira-se um ambiente queirosiano. Exemplo disso são as chapeleiras que Eça levava em viagem, as fotos com dedicatórias da rainha D. Amélia e do rei D. Carlos, a fotografia com Ramalho Ortigão, seu amigo de longa data e com quem escreveu "O mistério da Estrada de Sintra". Também foi possível admirar fotos onde se vislumbrava a relação estreita com escritores de renome do século XIX e a ligação de Eça à Geração de Setenta. Igualmente notória e simbólica foi a presença do oriente na vida de Eça. De facto, o escritor realizou uma viagem ao oriente que marcou a sua educação a tal ponto que

chegou a escrever o livro "O Mandarim". Talvez por isso lá estivesse presente a Cabaia Chinesa.

Muito embora todas as divisões da casa tivessem sido igualmente apreciadas, a biblioteca é o compartimento "mágico" da casa. Era nesta divisão que Eça de Queirós desenvolvia o seu génio criativo. Facilmente se poderia imaginar o escritor de pé, semi-debruçado na secretária atirando desordenadamente as folhas dos romances para o chão. Enquanto isso, a sua filha predilecta, Maria, encarregava-se de ordenar as páginas. De facto, Maria Eça de Queirós escreveu no seu livro "Eça de Queirós entre os seus" o seguinte: "Quanta vez vi eu meu pai, com um pequeno plumeau ou uma vassourinha verde, espanando os seus queridos livros e gravuras! (...) Ao lado, uma resma de largas folhas de papel branco, que em breve se tornariam preciosos, carregados dos seus pensamentos ou iluminados pela sua fantasia".

Por todo este ambiente proporcionado aos presentes é que Miguel Cardoso se mostra particularmente satisfeito: "Faço um balanço muito positivo. No contacto pessoal que tive com as pessoas que participaram no passeio, elas gostaram imenso, também tivemos imensa sorte com o dia, que estava muito bonito, e isso, conjugado com a visita à Fundação Eça de Queirós, foi bastante interessante. Depois, o almoço na Casa do Lavrador, que foi muito diferente daquilo que as pessoas poderiam estar a contar que era. Pela surpresa, tornou-se bastante agradável, até porque a comida foi bastante boa e, portanto, o balanço foi positivo. As pessoas gostaram imenso e só tenho de estar contente com esta iniciativa". ■ R.V.S.



A banca de trabalho de Eça de Queirós